

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2021

Guia didático para os anos iniciais do ensino fundamental: a sexualidade e o corpo humano

Talhetti, Giselle Herbella do Prado

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/716>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: A SEXUALIDADE E O
CORPO HUMANO**

GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

**GUIA DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: A SEXUALIDADE E O
CORPO HUMANO**

DIDACTIC GUIDE FOR THE EARLY YEARS OF
ELEMENTARY EDUCATION: SEXUALITY AND THE
HUMAN BODY

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de
Araújo

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

TT148g Talhetti, Giselle Herbella do Prado
GUIA DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: A SEXUALIDADE E O CORPO HUMANO /
Giselle Herbella do Prado Talhetti; orientadora
Roberta Negrão de Araújo - Cornélio Procópio, 2021.
76 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2021.

1. . I. , Roberta Negrão de Araújo, orient. II.
Título.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	4
1.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
1.1	O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	7
1.2	PEDAGÓGICA O SISTEMA REPRODUTOR E A SEXUALIDADE: INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA	9
2.	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	16
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	75

INTRODUÇÃO

Este Produto Técnico Tecnológico (PTT) é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: Sexualidade e Ensino de Ciências: possibilidades na formação inicial de pedagogos.

O PTT é a nova nomenclatura utilizada para um produto decorrente de estudos desenvolvidos em programas *stricto sensu* de Mestrados Profissionais. De acordo com Dutra, Santos e Reis (2016, p. 7) “[...] o produto educacional caracteriza-se como um instrumento pedagógico para colaborar com professores e alunos no processo de aquisição e produção de conhecimentos científicos das diversas disciplinas curriculares”.

O ensinar envolve elementos da prática e, com a incorporação destes, a qualidade social do ensino pode ser melhorada.

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a ler o mundo e a interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar, aferir e refletir sobre a ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que só na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a leitura do mundo e a interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática (CANIATO, 1997, p. 63).

Nessa concepção de escola o ensino envolve estratégias que construam um saber capaz de desenvolver habilidades, por meio das quais o aluno saiba o que fazer com o conhecimento adquirido.

No que se refere ao ensino de Ciências, este pode, sobretudo, proporcionar o desenvolvimento de capacidades que estimulem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas, levando o estudante a assumir uma postura crítica, como também tomar decisões amparadas em conhecimentos científicos.

Para Bizzo (2009, p. 152), “[...] professor e alunos podem explorar suas ideias nas aulas de ciências, desenvolvendo seus conceitos, suas atitudes e sua maneira de agir”. Fumagalli (1998, p. 13) corrobora com Bizzo ao afirmar que “o ensino de Ciências, desde os anos iniciais, tem como objetivo formar o indivíduo

capaz de compreender a importância da ciência”. O professor, portanto, possui importante papel na aprendizagem da criança, ao estimular modos de pensar, questionar e se posicionar em sociedade.

O professor que ensina Ciências, ao se apropriar do conteúdo a ser ensinado – mesmo que a formação inicial não tenha oferecido o suporte necessário – possui a responsabilidade de estimular o interesse do aluno, pois ao explorar a curiosidade, esta não se perde ao longo do processo.

Neste processo, o material mais utilizado e considerado com verdadeiro é o livro didático (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011). E diante dos entraves enfrentados na formação inicial, no que se refere ao ensino de Ciências, o professor utiliza-o de forma ingênua. Assim, muitas vezes, o conceito científico é visto de forma fragmentada e até mesmo equivocada, e não faz sentido para o educando.

Considerando esse contexto, a produção de diferentes materiais é um relevante aspecto para contribuir com a prática docente. Assim, o objetivo deste PTT – Guia Didático – é orientar o trabalho com o conteúdo Sistema Reprodutor, sem deixar de favorecer a compreensão das manifestações pertinentes à Sexualidade, superando o caráter meramente biológico no ensino do Corpo Humano. Nesse sentido caracteriza-se como suporte ao livro didático, apresentando atividades lúdicas que oportunizem a aprendizagem dos educandos.

Figueiró (2014) aponta que a Sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades e desafios aos professores. Desta forma, ensinar o Sistema Reprodutor Humano é para além de abordar as questões fisiológicas, haja vista ser satisfatório que também sejam exploradas as questões referentes à Sexualidade. Estas podem ser trabalhadas de forma consistente, contemplando temas como Higiene, Conhecimento e Cuidado do seu próprio corpo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Gravidez na Adolescência.

Segundo Figueiró (2014), é fundamental que haja a formação de um número maior de professores para expandir intensamente a Educação Sexual nas escolas. Isto porque discutir Sexualidade contribui para a aprendizagem da criança nos anos iniciais, desse modo atendendo as demandas emergentes. No entanto, tornaram-se evidente na formação insuficiente, no momento em que os professores ingressam nas redes de ensino e não se sentem à vontade para abordar tal temática, por estarem despreparado.

Risos podem acontecer durante este exercício, ou mesmo em outros, e é natural que aconteçam. O professor não deve inibir a espontaneidade do riso, mas propiciar que se manifeste, pois é uma forma de extravasar o constrangimento que, comumente, caminha o falar sobre o assunto. Se permitidos, aos poucos, os risos esvanecem significativamente (FIGUEIRÓ, 2006, p. 06).

O mundo avança rapidamente, e as crianças nascem com acesso a informações que exigem do professor maior participação em sala de aula. O direito pela aprendizagem é baseado no desenvolvimento das crianças para expressar suas necessidades, curiosidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas e opiniões, desde de idade tenra.

Assim, preparar a criança para a puberdade ao ensinar Sexualidade despojada de mitos, tabus e preconceitos é ainda a melhor maneira de os professores dos anos iniciais abordarem esse assunto.

Diante desta necessidade, este Guia Didático contempla o desenvolvimento da consciência corporal, da higiene, o respeito a si mesmo e ao outro, o cuidado com o seu corpo, as diferenças entre os corpos, os sentimentos, a prevenção da gravidez não planejada, das IST e da AIDS. Ao utilizá-lo o professor dispõe de discussões que podem contribuir com o processo de aprendizagem e, nesse sentido, tornar o trajeto para a vida adulta mais consciente, prazeroso e feliz.

As atividades contidas neste Guia foram implementadas e avaliadas em um curso de capacitação. O curso, com duração de 20 horas, foi desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná/Campus Cornélio Procópio, contando com a participação de licenciandos do quarto ano como também professoras da rede municipal de Cornélio Procópio - PR

O Guia Didático está organizado em duas partes: a primeira, de Fundamentação Teórica e a segunda, de Atividades Práticas, contendo 19 atividades direcionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental e sugestões de vídeos que podem complementar as atividades, totalizando 20 atividades.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira parte do Guia Didático tem o objetivo de fundamentar teórica e metodologicamente o professor – ou o futuro professor – dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto está organizada em duas seções que abordam tanto o ensino de Ciências de forma geral, como a relevância em se discutir o Sistema Reprodutor e a Sexualidade.

1.1 O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de Ciências no Brasil é recente. Até a década de 1960 a disciplina era ministrada apenas nos dois últimos anos do antigo “ginásio¹”. A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 4.024/61 ampliou a oferta da disciplina de Ciências no currículo escolar, tornando-a obrigatória desde o primeiro ano do curso ginásial.

As discussões e mudanças no ensino de Ciências, nessa década, foram pautadas em projetos curriculares. Cabia a estes desenvolver o espírito crítico do estudante, dando condições para descobrir a ciência, reproduzindo o trabalho do cientista (BRASIL, 1997).

Somente com a Lei n. 5692/71 a disciplina passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do então primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano), o que foi um avanço. Desse modo oportunizou a integração fazendo com que, desde os anos iniciais, fossem desenvolvidas atividades para a vida, além de desenvolver a capacidade de raciocínio e de análise crítica (PARANÁ, 2018).

Nesse período houve uma grande preocupação, no âmbito da didática, de tornar o conhecimento assimilável pelo aluno, como também adequar a abordagem do ensino às diferentes etapas de desenvolvimento deste. Porém, a lei não disponibilizou recursos materiais e professores devidamente capacitados, o que continuou que o ensino estivesse direcionado apenas para a transmissão de conteúdo.

1 Termo que indica, na atualidade, os anos finais do ensino fundamental.

Em 1972 o Ministério da Educação (MEC) criou o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências, para desenvolver materiais didáticos e aprimorar a capacitação de professores. A disciplina passou a ser vista como uma construção humana e não natural, pois inclui a tecnologia, o meio ambiente e a saúde (BRASIL, 1997).

Após dez anos surgiu um modelo de ensino de maneira lógica, e com demonstração inteiramente racional, centrando-se exclusivamente na aquisição das capacidades intelectuais, porém sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de habilidades, bem como a valorização do que o aluno sabe.

Em 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) divulgou um novo documento curricular: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além das áreas do conhecimento, o documento contempla cinco Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. A Educação Sexual oferece a formação global aos alunos e possibilita ações conscientes, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

O PCN no ensino de Ciências trouxe uma contribuição para os professores orientando a importância de abordar questões mais amplas, inclusive a Orientação Sexual que permite competências essenciais para iniciarem um ensino com um importante contributo para o desenvolvimento de capacidades na criança desde os anos iniciais.

Dessa forma, o PCN como norte orientador nessa temática, visa dar “[...] as condições essenciais à manutenção da saúde da criança, medidas de prevenção às doenças infectocontagiosas, particularmente a AIDS, aspectos também tratados nos documentos de Orientação Sexual e de Saúde” (BRASIL, 1997, p. 50). De modo que oportunize condições para a formação da autonomia moral e intelectual do educando, isto é, levá-lo a aprender a pensar por si próprio, a adotar com segurança um posicionamento pessoal em relação a valores morais, bem como a tomar decisões.

O objetivo da pesquisa sobre a Educação Sexual “é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade” (BRASIL, 1997, p. 133). Sendo assim, deve-se buscar uma pedagogia que desenvolva o saber sentir desse corpo, que o aluno entenda sua participação na vida e o ato de existir. Diante disso, com o Guia, o professor poderá ensinar de maneira que respeite a faixa etária de seus alunos com atividades que de

o significado a sua corporeidade incluindo a importância do desenvolvimento humano.

Ademais, em 2001 o Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementou o programa ABC na Educação Científica, com o intuito de formar professores para aplicar uma metodologia investigativa. De certa forma, pode-se dizer que obteve oportunidades de repensar modelos da década anterior. Novas ideias surgiram e outros modelos se mostraram válidos no ensino dos conteúdos científicos.

De acordo com Carvalho (2013), a expectativa do ensino de Ciências por investigação é proporcionar aos estudantes condições de demonstrar seus conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor. Consiste em passar do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores.

Em sua totalidade, o papel das Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão do mundo desde os anos iniciais e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e com habilidades que contribuam com a sociedade. Desta forma, o professor que ensina Ciências deve contribuir para que o aluno adquira novas experiências e saiba, sobretudo, organizá-las de forma que construa conceitos científicos.

O ensino de Ciências nos anos iniciais, portanto, possui importante papel no desenvolvimento do estudante, desde que estimule modos de pensar, questionar e agir no mundo.

1.2 PEDAGÓGICA O SISTEMA REPRODUTOR E A SEXUALIDADE: INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

O Sistema Reprodutor humano possui órgãos e estruturas que permitem a realização da reprodução sexuada. É fundamental para a perpetuação da espécie, uma vez que os seres vivos se originam de outros iguais a eles por meio desse processo. Em nível molecular, a reprodução está relacionada com a

capacidade que o DNA tem de se duplicar. Dessa forma existem dois sistemas reprodutores para que esse processo aconteça: o masculino e o feminino.

O sistema reprodutor masculino é formado por órgãos internos e externos. Eles passam por um lento amadurecimento concluindo-se na puberdade. Quando as células sexuais ficam disponíveis para dar vida a outro ser humano. Os órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino são: uretra, pênis, vesícula seminal, próstata, canais deferentes, epidídimo e testículos.

O sistema reprodutor feminino é formado por órgãos internos e externos, como também é o sistema responsável pela reprodução humana. A anatomia desse sistema é composta pelos órgãos como ovários, tubas uterinas, útero e vagina. Produz os gametas femininos (óvulos), fornece um local apropriado para acontecer a fecundação, permite a implantação de embrião e oferece ao embrião condições para seu desenvolvimento. E o embrião quando completa sua formação o corpo executa sua função motora suficiente para expelir o novo ser.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental são muito comuns brincadeiras que exploram o corpo. Assustar-se com essa situação pode constranger e criar um bloqueio na mente dos alunos em relação à importância do sistema reprodutor em relação a sua Sexualidade.

Ao ensinar-se sobre o Sistema Reprodutor dando ênfase apenas aos órgãos do sistema masculino e feminino e à reprodução em si, como se a sexualidade estivesse restrita à sua dimensão biológica, excluem-se outras explicações e outras formas de sexualidade como se não fossem também naturais (KINDEL, 2008, p. 05).

Evidenciamos que, na maioria das vezes, o Sistema Reprodutor é abordado nas aulas de Ciências por meio dos livros didáticos, dando noções de anatomia e fisiologia humana. Todavia estas informações não abrangem as inúmeras curiosidades e dúvidas que os alunos possuem. Este tipo de abordagem não compreende a dimensão da Sexualidade. Assim, a escola, de acordo com Figueiró (2009, p. 151) deve:

[...] criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; é preciso saber ouvir; o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; o professor deve ser a pessoa que cria

condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimento (FIGUEIRÓ, 2009, p. 151).

O documento Ensino Fundamental de Nove Anos, embora reconheça que trabalhar o tema Sexualidade tenha grande importância para a prevenção e para a saúde, ressalta que

É um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões (OLIVEIRA, 2018, p. 31).

Em conformidade, é importante compreender o Sistema Reprodutor como parte de um todo, do corpo humano, assim como os demais. Assim, desde os anos iniciais, é imprescindível ter acesso a informações corretas sobre prevenção, respeito ao corpo e a sociedade que o cerca. Desta forma, o aluno será capaz de tomar decisões satisfatórias, o que leva as escolas a atingir o objetivo de formar um cidadão crítico.

De acordo com o PCN, o objetivo de ensinar Educação Sexual na temática Sexualidade é ampliar a possibilidade presente de participação social e desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo. Logo, os objetivos do ensino fundamental dos anos iniciais que os alunos sejam capazes de “[...] conhecer o próprio corpo e dele cuidar resulta em valorizar e adotar hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997, p. 07).

O documento apresenta Ciências como uma elaboração humana essencial para a compreensão do mundo como um todo.

Para que o aluno compreenda a integridade do corpo, é importante estabelecer relações entre os vários processos vitais, e destes com o ambiente, a cultura ou a sociedade. São essas relações que estão expressas na arquitetura do corpo e faz dele uma totalidade. Discernir as partes do organismo humano é muitas vezes necessário para entender suas particularidades, mas sua abordagem isolada não é suficiente para a compreensão da ideia do corpo como um sistema. Portanto, ao se focar anatomia e fisiologia humanas é necessário selecionar conteúdos que possibilitem ao estudante compreender o corpo como um todo integrado, não como somatório de partes (BRASIL, 1997, p. 45).

Quanto à questão da Educação Sexual, portanto, considera-se fundamental desde a infância tratar as manifestações com naturalidade, sem julgá-las e também usando parâmetro dos adultos. Nesse sentido, a postura do professor é de extrema importância para discernir que a curiosidade da criança não tem conotação erótica ou envolve desejo de consumir o ato sexual, e sim apenas curiosidade.

O ensino de Ciências, ao abordar a temática Sexualidade contribui ao desenvolvimento de habilidades e valores que lhes possibilitam continuar aprendendo como atingir um alto nível de conhecimentos como participar efetivamente na sociedade em que vive. Sexualidade é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, desde que nascem até o final de suas existências” (SOUZA, 2002, p. 36).

Já a OMS a define como “A forma de expressão ou o conjunto de formas de comportamento do ser humano, vinculado aos processos somáticos, psicológicos e sociais do sexo”.

Evidenciamos que o conceito de Sexualidade é abrangente, pois pensá-la implica inúmeros elementos histórico, político, religioso, ético, cultural e educativo. Dessa forma, influencia pensamentos, sentimentos, e ações relacionadas à saúde física e mental.

A relação professor e aluno desempenha um papel fundamental na qual constrói ato de confiança que leva a criança a desenvolver atitudes de respeito e solidariedade humana de forma recíproca. Vale salientar que este ambiente escolar é essencial e adequado para o ensino da educação sexual com objetividade. Continuando com a colaboração de Lorencini Júnior (1997, p. 93)

Na escola, a sala de aula representa um espaço onde diferentes aspectos que configuram a cultura estão presentes: valores, interesses, ideologias, costumes, crenças, atitudes, tipos de organização familiar, econômica e social, como também diferentes padrões de comportamento sexual. Desse modo a sala de aula passa a ser um ambiente cultural onde encontramos tensões, contradições e conflitos (LORENCINI JÚNIOR, 1997, p. 93).

A Sexualidade é desenvolvida espontaneamente desde as primeiras experiências afetivas do bebê com a mãe. Yano e Ribeiro (2011, p. 1316), afirmam que “privar uma criança do desenvolvimento de sua sexualidade e do acesso à

informação acerca do assunto, conforme discutido por é violar um direito humano e ao acesso à cidadania”.

Visto que, a Sexualidade envolve o corpo, os costumes, as relações afetivas e não somente o sexo. Dessa forma, envolve formas e maneiras de como todos expressam a busca pelo prazer, como pela amizade, pelos esportes e pelo cuidado com corpo.

Como corrobora Nunes em ensinar a sexualidade considerando o grau de maturidade do aluno “(...) A melhor orientação sexual nesta fase é a de tratar com naturalidade estas expressões infantis, proporcionando às crianças as respostas às suas perguntas e trabalhando em sua formação social, afetiva e intelectual (...)”. (NUNES e SILVA, 1997, p.104).

Neste viés, a criança curiosa busca respostas para seus questionamentos e da mesma forma possuem uma confiança em seus professores, ademais os professores bem formados responderão questões pautados em conhecimento científico, da forma mais natural possível para que os alunos se sintam confiantes e tranquilos em aprender.

No entanto, conforme apontam algumas investigações, as escolas não têm se constituído em um espaço aberto para a expressão de medos, inseguranças, curiosidade e dúvidas que trazem os alunos possuidores do senso comum acerca das questões à sexualidade, em virtude de falta de materiais que promovam o ensino diante do tema.

As questões relacionadas a sexualidade ainda estão nas margens dos currículos escolares ou sendo discutidos por meio de discursos biológicos como a sistematização dos órgãos. Por esse viés a sexualidade se mantém restrita ao ensino em um mundo contemporâneo que necessita de um ensino sobre a temática de forma sistematizada e lúdica.

[...] essas questões ganharam, no mundo contemporâneo, uma centralidade inegável, de certo modo, pode-se dizer que esses temas ou questões estão por toda parte: na mídia, nos discursos médicos, jurídico, educacionais entre outros (RIBEIRO, 2007, p. 3).

Faz-se necessário que a escola e o professor transformem o ambiente da sala de aula em um lugar onde se perceba e vivencie uma Educação Sexual emancipatória, promovendo que a Sexualidade seja responsável.

Deste modo, a criança, no período escolar começa a formular suas principais questões sobre a Sexualidade. Surgem verdadeiras indagações espontâneas. Dessa forma, é importante sempre dizer a verdade de forma natural e segura, buscando formas humanizadoras para abordar Sexualidade (NUNES, 1997).

Nessa perspectiva é importante que o professor utilize atividades para aprofundar as concepções que as crianças têm sobre afetividade e para conhecer o modo como se relacionam com a sexualidade, permitindo assim a construção dos afetos, da mesma forma a criança precisa manter uma vida saudável, seu corpo possui diversas necessidades, e depende das interações com o meio em que vive. O professor ao assegurar que as crianças aprendam as relações existentes entre os sistemas do corpo humano e a vida emocional e ao meio físico e social.

Dada a importância do ensino da sexualidade assegura-se é possível estar em conjunto no ensino, pois está presente desde o nascimento e se manifesta conforme cada fase da vida, e o professor possui a responsabilidade de disponibilizar o conhecimento sobre as questões que sempre surgirão como curiosidade ao longo de todo seu crescimento.

Sabe-se que nos iniciais as crianças ainda não sabem ler, nessa perspectiva o PCN (BRASIL, 1997, p. 62) evidencia que, “não se trata somente de ensinar a ler e a escrever para que os educandos possam aprender Ciências, mas também fazer uso das Ciências para que os estudantes possam aprender a ler e a escrever”. Ademais entender sobre sua sexualidade, seu corpo e seus sentimentos por meio do ensino de Ciências com imagens, livros, atividades lúdicas que os ajudarão a entender o mundo das letras em conjunto com o desenvolvimento de seus corpos.

Assim, os PCN indicam inúmeras experiências pedagógicas, ressaltando a

[...] educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade. A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser clara, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações

diversas; e sistemática, para possibilitar aprendizagem e desenvolvimento crescentes (BRASIL, 1997, p. 23).

Figueiró (2003, p. 02) elucida que “[...] que todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação”.

Dessa forma, o diálogo entre os professores torna-se essencial para a consolidação dos saberes emergentes da prática profissional, auxiliando a socialização e a afirmação de valores próprios da profissão ao desenvolver uma nova cultura profissional.

O trabalho em Orientação Sexual deve ser iniciado com o profissional que se sentir disponível para tal, requisito necessário, mas não suficiente. Não há necessidade de habilitação desse profissional na área biológica, uma vez que o fundamental é a postura do professor, sua capacidade de reconhecer como legítimas as questões dos alunos, acolhendo-as com respeito. É claro que serão necessários conhecimentos de anatomia do corpo humano, mas nada tão profundo e detalhado que não possa ser assimilado por um professor de outra área por meio de estudo e/ou pesquisa (SAYÃO, 1997, p. 115).

Diante desse cenário, é importante o professor pesquise, leia, entenda e ressignifique tabus e seu conhecimento sobre a temática, de forma que assuma postura de diálogo e que permite a construção de uma relação de confiança. Desta forma um ensino possibilite a reflexão sobre a Sexualidade ao abordar o Sistema Reprodutor em torno das questões do seu corpo e podendo ser discutidas no âmbito escolar.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A Produção Técnica Educacional apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: “Sexualidade e Ensino de Ciências: possibilidades na Formação de Pedagogos”, disponível em <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-4-turma-2019-2020>. Para mais informações, entre em contato com a autora pelo e-mail: gisellehptalhetti@gmail.com

As atividades pedagógicas aqui apresentadas, destinam-se aos anos iniciais do Ensino Fundamental e têm como objetivo contribuir para a organização da prática pedagógica do professor ao explorar conceitos científicos de forma lúdica, desenvolvendo habilidades de compreensão das relações que se estabelecem entre seu corpo e do outro e entre seu corpo e o ambiente.

Cada uma das 20 atividades está organizada indicando a **faixa** a que se destina; os **objetivos**; os **materiais** necessários para desenvolvê-la, os **procedimentos** e alguns materiais para impressão.

**GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SEXUALIDADE
E O
CORPO HUMANO



Por Giselle Herbella do Prado Talhetti

2021



Autor(a)

Giselle Herbella do Prado Talhetti

Orientador(a)

Dr.ª Roberta Negrão de Araújo

Colaboradores

Banca

Revisão Textual

Revisores

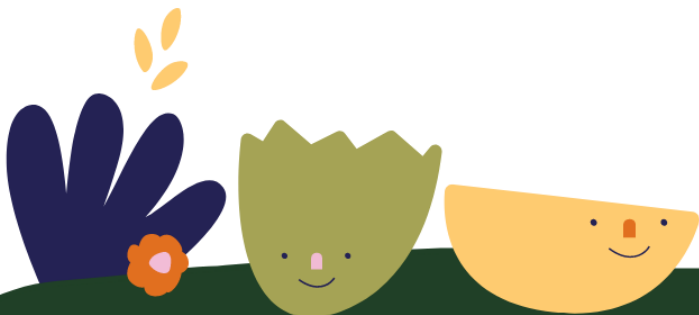
Projeto Gráfico

Diagramador

Banco de Ilustrações

Canva - Sparklestroke

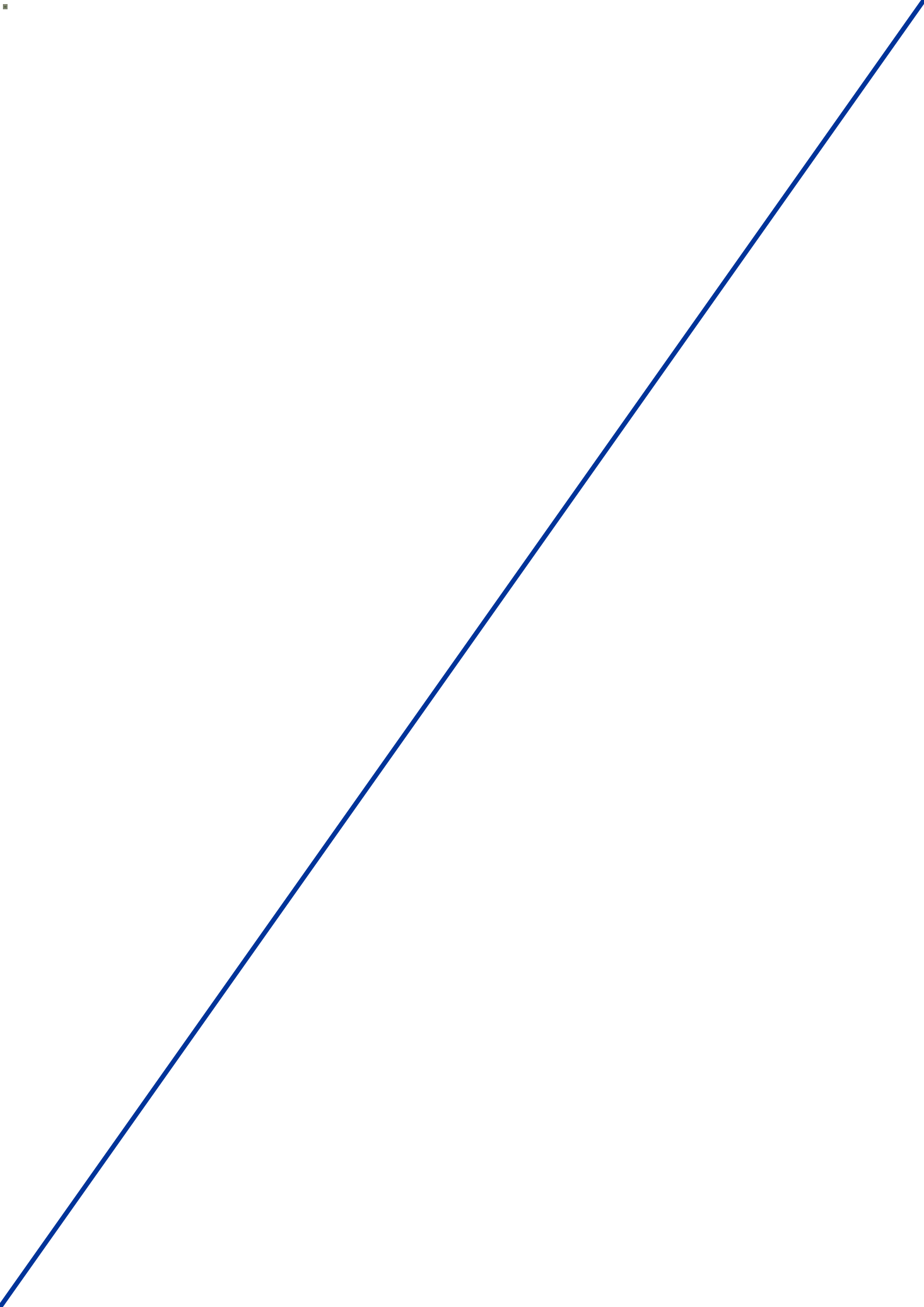
2021



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	03
	ATIVIDADES	06
ATIVIDADE 1	AS DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS	07
ATIVIDADE 2	DIÁLOGOS SOBRE SEU CORPO	08
ATIVIDADE 3	DESCUBRA COMO É SEU CORPO POR DENTRO E POR FORA	09
ATIVIDADE 4	QUE CORPO É ESSE?	11
ATIVIDADE 5	CONSTRUÇÃO DOS ÓRGÃOS REPRODUTORES	13
ATIVIDADE 6	O OVO	15
ATIVIDADE 7	MÚSICA - “A ALEGRIA DA VIDA”	17
ATIVIDADE 8	POEMA SOBRE O SISTEMA REPRODUTOR	19
ATIVIDADE 9	INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTO PRÉVIO	21
ATIVIDADE 10	MAQUETE SISTEMA REPRODUTOR FEMININO OU MASCULINO	22
ATIVIDADE 11	CAIXA DE DÚVIDAS	24
ATIVIDADE 12	QUEBRA CABEÇA	25
ATIVIDADE 13	SEMÁFORO DO TOQUE	26
ATIVIDADE 14	RODA DE LEITURA	30
ATIVIDADE 15	PIPO E FIFI	31
ATIVIDADE 16	POR QUE DEVO ME LAVAR?	32
ATIVIDADE 17	LIVROS CECI	33
ATIVIDADE 18	MAMÃE BOTOU UM OVO!	35
ATIVIDADE 19	MAMÃE NUNCA ME CONTOU	36
ATIVIDADE 20	SUGESTÕES DE VÍDEOS COMPLEMENTARES	37
	MATERIAIS PARA IMPRESSÃO	39





Caro Professor (a),

É com grande prazer que apresentamos este Guia Didático, desenvolvido no curso de mestrado Programa de Pós-Graduação em Ensino da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, com a orientação da professora Dra. Roberta Negrão do Araújo - Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina e Mestrado em Educação pela mesma Universidade.

O Guia possui atividades com o objetivo de proporcionar aos professores dos anos iniciais, estratégias e práticas lúdicas para o ensino da temática **Sexualidade** em sala de aula. Assim, contribuindo para que este ensino seja tratado de forma correta e objetiva, desmistificando tabus e preconceitos impregnados em nossa sociedade.

As diversas atividades, dinâmicas, músicas sobre a sexualidade contidas neste Guia, foram pesquisadas, pensadas e adaptadas para cada faixa etária do desenvolvimento da criança. A aplicabilidade das atividades torna mais efetiva quando tratada de maneira mais interativa, de forma tênue em que a criança sinta confortável e segura em participar.

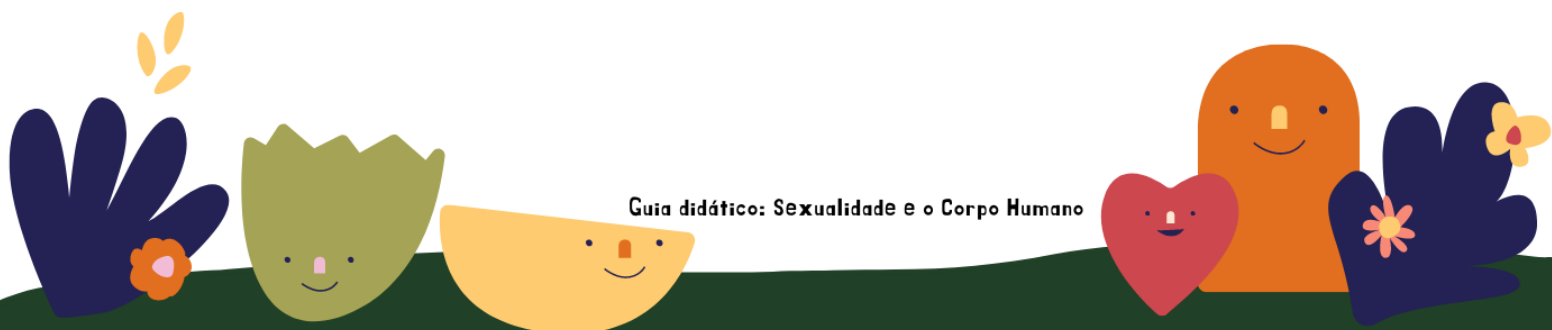
Desse modo, o Guia Didático em suas mãos será uma importante ferramenta para sua prática docente para que ações voltadas para o ensino da sexualidade faça com que as crianças compreendam seus próprios corpos, comportamentos e que os ajudem a desenvolver uma postura com decisões responsáveis para uma vida saudável.

Que este Guia seja utilizado com o mesmo carinho que foi desenvolvido, para que nossas crianças cresçam bem informadas e saudáveis!

MAS, POR QUE FALAR EM SEXUALIDADE AOS PEQUENOS?

A sexualidade é uma energia que se apresenta de diferentes formas de expressão, desde o nascimento e em todas experiências afetivas. Ao saber compreender as sensações, sentimentos, trocas afetivas, necessidade de carinho e contato da criança é um grande passo para o ensino consciente.

Ensinar a criança sentir o bem estar, o acolhimento, a afetividade em dar e receber carinho. Sentir-se amado, saber receber um abraço de quem confiamos, respeitar o corpo do outro, aceitar e amar seu corpo, tudo isso é sexualidade.



Atualmente discussões sobre sexualidade é para prevenção de problemas ligados a saúde sexual e reprodutiva, nesse sentido, o Guia mostra o poder da mudança de hábitos e comportamentos sobre o desenvolvimento da sexualidade.

Portanto é importante que o professor tenha um bom conhecimento sobre a temática e que apresente segurança ao tratar sobre a sexualidade em sala de aula, logo o Guia dará o suporte necessário.

Agora pense e reflita em sua história de vida, subjetividade e experiências, e as ressignifique para que possa ensinar a criança.

Pergunte-se:

Como foi o desenvolvimento da minha Sexualidade?



Será que eu tenho percepção positiva de meu corpo?



Que tipo de ensino recebi da escola?

O que entendo por Sexualidade?



Nas próximas páginas, encontram-se disponíveis 20 atividades sobre o tema Sexualidade e o Corpo Humano. Cada uma delas, está organizada com: a faixa etária a que se destina, os objetivos, materiais e procedimentos necessários para desenvolvimento, seus procedimentos e alguns materiais para impressão.



AS ATIVIDADES



ATIVIDADE 1

AS DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS

Faixa etária: 6 - 7 anos



Objetivos

- Socializar.
- Identificar as partes do corpo e suas diferenças.
- Expressar os cuidados e higiene do corpo para termos saúde.

Materiais

- Espelho
- Imagem impressa
- Lápis de cor e/ou giz de cera

Procedimentos

- 1 Observação de sua imagem no espelho.
- 2 Registro (oral ou escrito) das diferenças entre si e do(a) colega.
- 3 Realização de diálogo abordando:
 - (1) As diferenças entre o corpo dos meninos e das meninas (cabelo, mãos, rosto, sexo),
 - (2) As brincadeiras, que podem ser as mesmas,
 - (3) Os cuidados relacionados à higiene.
- 4 Nomeação das partes do corpo e identificação na imagem (Página 40).
- 5 Pintura da imagem¹ que te representa (Página 41).



¹Adaptado da atividade disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2019/04/livro-de-colorir-ajuda-criancas-aprenderem-o-nome-correto-das-partes-do-corpo.html>

ATIVIDADE 2

DIÁLOGOS SOBRE SEU CORPO

Faixa etária: 6 – 7 anos



Objetivos

- Evidenciar que o corpo é da criança e que ninguém pode tocá-lo sem sua permissão.
- Aprender como se chama cada parte de seu corpo.
- Confeccionar um baú com cartolina.
- Desenhar como se sente após ler a história e guardar no baú.

Materiais

- Livro “O segredo da Tartaninha”¹
- Papel A4
- Giz de cera e/ou lápis de cor



SILVA, A. R. S.; SOMA, S. M. P.;
WATARI, C. F. **O segredo da
Tartaninha.** Pompéia, SP:
Universidade da Família, 2011.

Procedimentos²

- 1 Percepção do autoconhecimento e autocuidado.
- 2 Elaboração pensamento crítico e criativo.
- 3 Realização de diálogo abordando:
(1) O cuidado, respeito e proteção,
(2) Guardar segredos bons e ruins,
(3) Quem pode tocar seu corpo.
- 4 Substituição do medo, vergonha e culpas para um conhecimento natural e consciente.
- 5 Distinção do sentir-se bem e do sentir-se mal.



¹Conheça o projeto em: <https://www.tartanina.org.br/>

²Adaptado da atividade disponível em: <https://www.criandocomapego.com/como-ensinar-ao-filho-que-ninguem-pode-tocar-seu-corpo>

ATIVIDADE 3

DESCUBRA COMO É SEU CORPO POR DENTRO E POR FORA

Faixa etária: 7 - 8 anos



Objetivos

- Perceber as diferenças e semelhanças por fora (externo) e por dentro (interno) do corpo.
- Nomear partes do corpo.
- Desenvolver pensamento reflexivo sobre as diferenças e semelhanças, e o respeito consigo e com o outro.

Materiais

- Imagens impressas do corpo humano por dentro com o sistema reprodutor feminino e masculino
- Imagens do corpo humano por fora preto e branco
- Cola, tesoura, lápis de cor e ou giz de cera

Procedimentos

- 1 Distribuição e pintura das imagens¹, páginas 42-43.
- 2 Colagem da parte externa do corpo sobre a parte interna (cortando-a ao meio na vertical):
- 3 Identificação das partes do corpo, valorizando suas funções.
- 4 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Exploração e identificação das partes do corpo que estão na atividade:
 - (2) O que vemos por fora e por dentro do corpo?
 - (3) O que não vemos?
 - (4) Como se sente por ser como é?
 - (5) Como se sente por ser como é?
- 5 Formação de sujeitos ativos, atuantes e participativos.



¹Adaptado da atividade disponível em: <https://tiatataluquinha.blogspot.com/2020/02/livrinho-interativo-do-corpo-humano-e.html>

ATIVIDADE 3

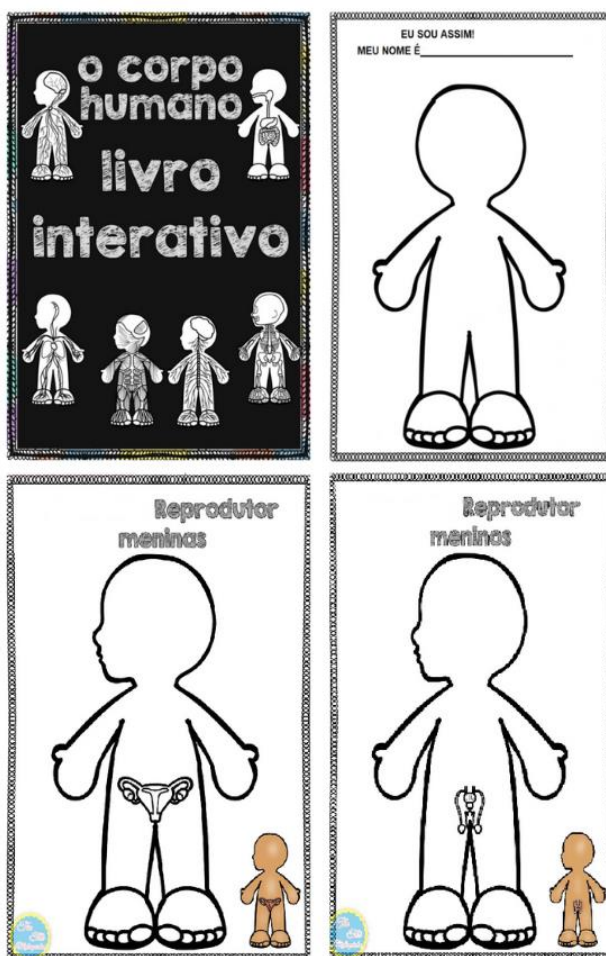
DESCUBRA COMO É SEU CORPO POR DENTRO E POR FORA

Faixa etária: 7 - 8 anos



- 6 Identificação das partes do corpo para familiarizar-se com elas assim valorizando suas funções.
- 7 Reconhecimento de qual é o seu corpo interno.
- 8 Realização de um desenho (na parte externa da imagem) de como se sente em aprender como é por dentro.
- 9 Reflexão sobre sua família e amigos, como são por dentro.

Exemplo¹



¹Adaptado da atividade disponível em: <https://tiatatalaquinha.blogspot.com/2020/02/livrinho-interativo-do-corpo-humano-e.html>

ATIVIDADE 4

QUE CORPO É ESSE?

Faixa etária: 8 – 10 anos



Objetivos

- Conhecer e identificar o próprio corpo e de suas partes.
- Questionar quais sentimentos e sensações.
- Comparar o próprio corpo com os dos colegas e apontar partes semelhantes.

Materiais

- O próprio corpo
- Desenhos do corpo confeccionados em papel/papelão
- Fita adesiva
- Papel EVA (Etil, Vinil e Acetato)
- Tinta guache

Procedimentos¹

- 1 Formação de grupos e ou duplas de alunos na sala de aula.
- 2 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Apalpe seu próprio corpo,
 - (2) Cada grupo desenhará o corpo do seu colega no papel (tamanho de seu corpo);
 - (3) Questionamentos de como foi a sensação de alguém contornar seu corpo?
 - (4) Montagem do corpo com as peças já recortadas (correspondente ao seu corpo);
 - (5) Representação da anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva masculina e feminina.
- 3 Formação de conceitos sobre o toque amigável.

¹Adaptado da atividade disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12352>

ATIVIDADE 4

QUE CORPO É ESSE?

Faixa etária: 8 - 10 anos



4 Nomeação dos sistemas correspondentes.

Exemplos



ATIVIDADE 5

CONSTRUÇÃO DOS ÓRGÃOS REPRODUTORES

Faixa etária: 8 - 9 anos



Objetivos

- Associar o nome ao seu órgão corresponde.
- Identificar a posição anatômica dos órgãos reprodutores masculino e feminino.
- Entender como funciona os órgão reprodutores associado aos cinco sentidos.

Materiais

- Folha A4
- Massinha de várias cores
- Modelo do sistema genital masculino e feminino impresso (como base)

Procedimentos

- 1 Descrição do sistema reprodutor feminino e masculino.
- 2 Exemplo do modelo dos sistemas a serem montados.
- 3 Identificação das suas funções.
- 4 Realização do diálogo abordando:
 - (1) Funções dos sistemas reprodutores,
 - (2) Registro no quadro dos nomes de cada órgão, de cada sistema;
 - (3) Modelagem da massinha colorida do órgão responsável por realizar;
 - (4) Higiene das partes íntimas;
 - (5) Expressão da criatividade ampliando seu conhecimento de criação;
 - (6) Observação das atitudes de confiança nas próprias capacidades.
- 5 Nomeação dos órgãos, sobre a folha (sulfite ou cartolina).

ATIVIDADE 5

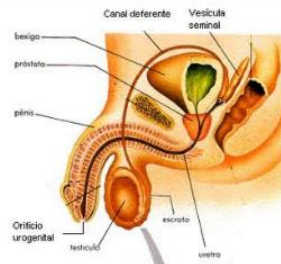
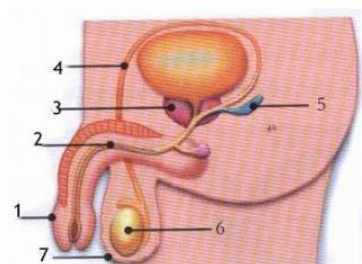
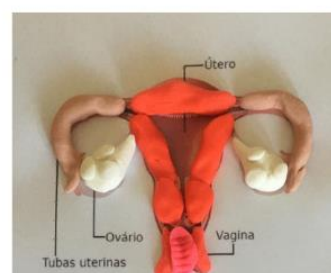
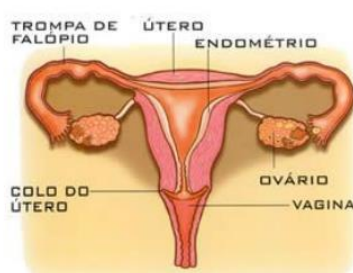
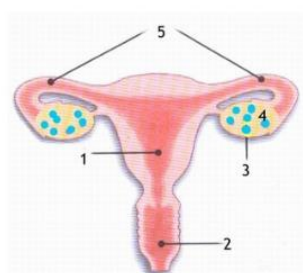
CONSTRUÇÃO DOS ÓRGÃOS REPRODUTORES

Faixa etária: 8 - 9 anos



6 Reflexão de como a fecundação acontece.

Exemplos¹



¹Adaptado da imagem disponível em: <https://www.elo7.com.br/kit-maquete-modelo-didatico-sistema-reprodutor-f- m/dp/E24119> e <http://profs.cce.ms.pt/Palma/Ciencias/6%C2%BAano/Sistema%20Reprodutor/Feminino/JMatch/feminino.jpg>.

ATIVIDADE 6

O OVO

Faixa etária: 8 – 10 anos



Objetivos

- Responsabilidade e cuidar do outro, o respeito.
- Refletir como o filho interfere na vida diária de cada pessoa.
- Perceber os sentimentos que surgiram.
- Enfrentar as situações que apareceram durante o processo.

Materiais

- Ovo cozido
- Canetinha, Papel EVA, tecido e cola
- Caderneta

Procedimentos¹

- 1 Descrição da oportunidade de colocar-se na situação de pai ou mãe.
- 2 Reflexão sobre a responsabilidade.
- 3 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Consequências da falta de prevenção e cuidado das nossas escolhas e atitudes,
 - (2) Cada estudante receberá um ovo;
 - (3) Determinação do gênero filho ou filha, nomeá-lo;
 - (4) Confeção de uma certidão de nascimento (Página 45);
 - (5) Participação de todas as atividades que fará o ovo deve estar junto;
 - (6) Relato do sentimento de cuidar de alguém.
- 4 Confeção de um diário relatando as histórias ocorridas com o bebê.

¹Adaptado da atividade disponível em: <https://saudeb23anadia.wordpress.com/2012/05/09/projeto-egg-babies>

ATIVIDADE 6

O OVO

Faixa etária: 8 - 10 anos



5

Relato das sensações durante a responsabilidade.

Exemplos



República Federativa do Brasil
Registro Civil das Pessoas Naturais
Matrícula

Data de Nascimento

06/04/2021

Hora de Nascimento

12h38min

Naturalidade

Cornélio Procópio

Município de Registro

Cornélio Procópio

Município de Nascimento

Cornélio Procópio

Sexo

Feminino

Filiação

Fiona da Silva

Sherek da Silva

ATIVIDADE 7

MÚSICA - "A ALEGRIA DA VIDA"

Faixa etária: 7 - 10 anos



Objetivos

- Identificar como acontece a fecundação, a união do óvulo com um espermatozoide.
- Conhecer um embrião e seu desenvolvimento e o afeto que esse bebê recebe.
- Explorar o cordão umbilical que liga o bebê à placenta e alimenta para seu desenvolvimento.
- Observar as transformações do corpo da mãe para receber e gerar o bebê.
- Perceber a responsabilidade de cuidar de um bebê.

Materiais

- Imagens já produzidas pelos alunos dos óvulos, espermatozoides e fecundação
- Papel, lápis de cor
- Atividade impressa (Páginas 47 e 48)

Procedimentos¹

- 1 Leitura da música² realizada pela professora (Página 46).
- 2 Leitura da música, por parágrafo ou estrofe, pelos alunos e realização da atividade.
- 3 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Como viemos ao mundo?
 - (2) Sobre toda vez que faça amor tem um bebê?
 - (3) Meios para evitar a gravidez, pois pode escolher com responsabilidade quando cuidar de um bebê;
 - (4) Nomeação dos órgãos de forma correta do corpo humano,
 - (5) De forma lúdica explicação da fecundação;
 - (6) Observação da imagem apontando que só se vê os espermatozoides com microscópio.



¹Adaptado da atividade disponível em: <https://vdocuments.site/texto-ciencias-a-alegria-da-vida.html>

ATIVIDADE 7

MÚSICA - "A ALEGRIA DA VIDA"

Faixa etária: 7 - 10 anos



5

Explicação por meio de um diálogo. Caso o aluno chame em particular para perguntar, responda atendendo sua individualidade.

6

Desenho sobre como se sente em ser menino ou menina.

Música²

A alegria da vida

Em volta dele, bem alegres,



(Imagem precisou ampliar 1000 vezes para observar os espermatozoides e as estruturas que existem em um conjunto de outros líquidos.)

dançavam, feito maluquinhos,
um bando de espermatozoides,
todos querendo o mesmo lugarzinho.

Mas, foi somente o mais esperto,
o mais veloz, que se preparou
a penetrar naquele óvulo... E foi
assim que tudo começou...

A célula, que era pequena, se
dividiu por dois, a cada vez.
Depois, em dez em mil,
e foi assim até o nono mês.

E, no calor do aconchego,
devagarzinho,
esse bebê crescia...
Até que um dia, veio ao mundo,
trazendo muita alegria.

E foi, então, que eu percebi
que minha vida começou assim.
Henrique ou Ana Carolina, a história
ainda não chegou ao fim.

Autor: Serge Besset

ATIVIDADE 8

POEMA SOBRE O SISTEMA REPRODUTOR

Faixa etária: 8 – 10 anos



Objetivos

- Desenvolver leitura e imaginação.
- Refletir qual sua posição em sociedade como sexo feminino e masculino.
- Explorar o corpo humano fazendo relação com fatos reais.
- Mapear o sistema reprodutor, nomeando-os.

Materiais

- Poema impresso (Página 49)
- Lápis de escrever
- Papel sulfite
- Lápis de cor

Procedimentos¹

- 1 Leitura realizada pela professora.
- 2 Leitura por parágrafo ou estrofe, pelos alunos.
- 3 Realização de diálogo abordando:
(1) Sistema Reprodutor e suas múltiplas dimensões de sexualidade humana como biológica, cultural, afetiva e ética.
- 4 Nomeação dos órgãos internos, feminino e masculino, e identificação na imagem, página 50.
- 5 Debate sobre comportamento com atitudes de empatia e o prazer de fazer o que gosta.
- 6 Produção textual a partir do debate.

¹Adaptado da atividade disponível em: <https://vdocuments.site/texto-ciencias-a-alegria-da-vida.html>

ATIVIDADE 8

POEMA SOBRE O SISTEMA REPRODUTOR

Faixa etária: 8 - 10 anos



Poema

O sistema reprodutor

O sistema reprodutor
É responsável por um novo ser
O homem e a mulher
Unem-se para um filho nascer

Um e outro são diferentes
Por dentro e por fora
Como será cada um?
Vamos explicar agora

O homem tem uretra, testículos e pênis
E o espermatozóide a sua célula é
A mulher tem ovários, útero e vagina
E o seu óvulo com o espermatozóide

forma um bebê

A união das duas células
Chama-se fecundação
E nesse momento
Forma-se um embrião

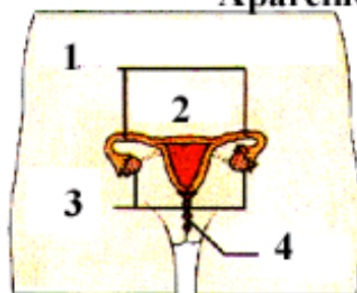
Dentro do útero da mamãe
O embrião a feto vai passar
É a gravidez
Nove meses vai durar

Ao fim deste tempo
O bebê vai nascer
Para todos alegrar
O parto irá acontecer!

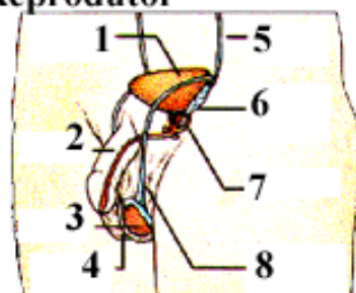
Exemplo



Aparelho Reprodutor



Meninas



Meninos

ATIVIDADE 9

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Faixa etária: 8 – 10 anos



Objetivos

- Observar o diálogo entre os amigos, se identificar com os episódios.
- Interpretar o diálogo e chegar a uma conclusão.
- Produzir um meio e/ou um final para História em quadrinhos.
- Comparar com o que já sabe.

Materiais

- Tirinhas¹ impressas (Página 51)
- Papel e lápis
- Caderno de Ciências

Procedimentos

- 1 Distribuição das tirinhas para os grupos (organizados antecipadamente).
- 2 Leitura com a participação dos alunos.
- 3 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Pode-se também entregar as tirinhas fora de ordem para que o grupo reorganize na sequência,
 - (2) O assunto deve ser interpretado, trazendo a opinião, cultura e conhecimento para a discussão,
 - (3) O ensino deve ocorrer após a discussão com ludicidade a forma correta de como tudo acontece envolvendo a sexualidade como sentimentos.
- 4 Discussão de mitos e tabus sobre a palavra sexo.
- 5 Confeção de um desenho do que entendeu sobre a tirinha.

Adaptado da atividade disponível em: <https://escolinhadahora.blogspot.com/2011/10/tirinhas-para-trabalhar-sistema.html>

ATIVIDADE 10

MAQUETE SISTEMA REPRODUTOR FEMININO OU MASCULINO

Faixa etária: 9 – 10 anos



Objetivos

- Identificar quais órgãos compõem o sistema reprodutor masculino e feminino.
- Explorar a função dos sistemas reprodutores.
- Entender qual relação deste sistema com os cinco sentidos e a relação com outros sistemas e a produção dos hormônios.
- Envolver a escola no trabalho realizado.
- Expor nos corredores.

Materiais

- Papel Craft
- Materiais recicláveis ou massinhas coloridas
- Lápis de cor

Procedimentos¹

- 1 Desenho do contorno do corpo do aluno.
- 2 Em duplas ou trios, escolher qual sistema desenharão.
- 3 Realização de diálogos abordando:
 - (1) Conhecimento sobre o que irão construir,
 - (2) Orientação do professor sobre a responsabilidade de expor o trabalho com informações corretas;
 - (3) Utilização de materiais recicláveis ou massinhas coloridas;
 - (4) A criatividade a ser desenvolvida;
 - (5) A empatia entre o grupo, o respeito e o prazer pela realização da atividade.
- 4 Função que cada órgão possui com o outro de forma sistematizada.

Adaptado da atividade disponível em: <http://www.anchietaba.com.br/noticias/itaigara/detalhe/2698/>

ATIVIDADE 10

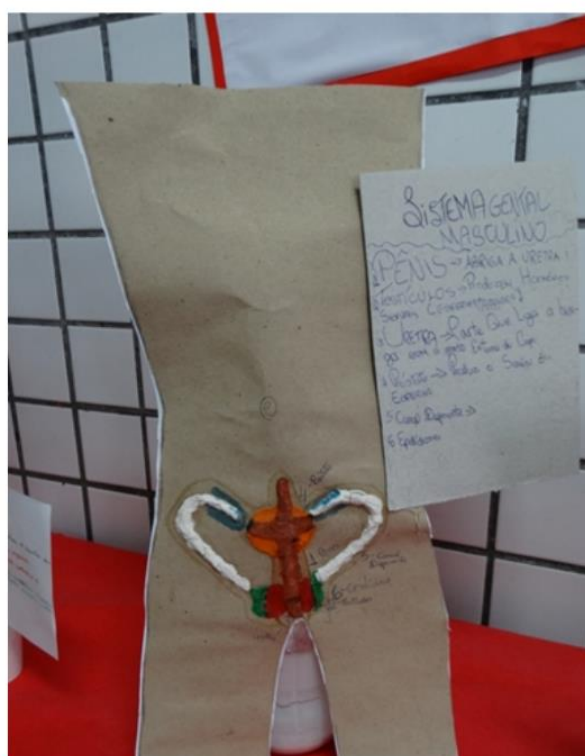
MAQUETE SISTEMA REPRODUTOR FEMININO OU MASCULINO

Faixa etária: 9 - 10 anos



- 5 Relação dos cinco sentidos, os hormônios, os sentimentos, trabalhando a sexualidade naturalmente.

Exemplos¹



Adaptado da atividade disponível em: <http://www.anchietaba.com.br/noticias/itaigara/detalhe/2698/>

ATIVIDADE 11

CAIXA DE DÚVIDAS

Faixa etária: 9 - 10 anos



Objetivos

- Levantar as dúvidas que os alunos têm em relação ao tema abordado: Sistema reprodutor/sexualidade.
- Tabular as dúvidas surgidas.
- Responder a todas as dúvidas no decorrer das discussões sobre sexualidade.

Materiais

- Uma caixa de papelão lacrada e encapada com papel colorido
- Lápis e papéis recortados



Procedimentos¹

- 1 Confecção da caixa para que as perguntas sejam depositadas.
- 2 Descrição das principais dúvidas.
- 3 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Sobre o assunto a ser colocado em discussão e as regras a seguir,
 - (2) A caixa ficará na sala de aula por todo período correspondente e será respondido no próximo dia;
 - (3) A professora anota no quadro ou mural para socializar as dúvidas;
 - (4) Construção de um gráfico para identificar quais foram as maiores dúvidas;
 - (5) A cada leitura manter o respeito e empatia.
- 4 Anotação do total de perguntas.
- 5 Temas levantados.



Adaptado da atividade disponível em: <http://edusexual12c.blogspot.com/2011/01/caixa-de-perguntas.html>

ATIVIDADE 12

QUEBRA CABEÇA

Faixa etária: 8 - 9 anos



Objetivos

- Realizar a montagem do quebra cabeça¹.
- Identificar como se forma o corpo humano na lateral.
- Observar como se estrutura por dentro (interno) e por fora (externo).
- Nomear cada órgão correspondente na imagem de forma oral.

Materiais

- Imagens impressas - Quebra Cabeça (Página 52)
- Cola e tesoura
- Cartolina

Procedimentos

- 1 Confeção e montagem do quebra cabeça.
- 2 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Como sou por dentro,
 - (2) Observar a imagem se como somos na lateral;
 - (3) Montá-lo sobre um papel em branco para que no final nomeie os órgãos;
 - (4) Reconhecimento dos órgãos mesmo mudando a forma de olhar.
- 3 Desenho do seu sistema reprodutor.
- 4 Nomeação do desenho.

ATIVIDADE 13

SEMÁFORO DO TOQUE

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Estimular por meio da brincadeira as observações que as crianças constroem sobre os pais (papéis assumidos pelos adultos).
- Levantar hipóteses sobre as diferenças em menino e menina.
- Observar e discutir o que é o namoro para crianças (gostar de ficar perto de alguém que goste).
- Falar sobre sentimentos de medo, alegria, cuidados com o corpo, partes do corpo, estereótipos como forte e fraco. (conhecer a criança)
- Aprender sobre consentimento.

Materiais

- Fantoches
- Plaquinhas semáforo do toque



Procedimentos¹

- 1 Por meio do fantoche o professor poderá trabalhar temas envolvendo sistema reprodutor e sexualidade de maneira lúdica.
- 2 Contações de história sobre a vida de uma criança e sua família, cultura e como vê o mundo com orientações somente da família, a autoestima, auto cuidado, higiene, possibilitando o ensino de uma vida saudável em sua sexualidade.
- 4 Após a contação de história, abrir um diálogo e questionamentos.
- 5 Pode-se deixar que a criança interfira na história para que se manifeste suas curiosidades.
- 6 Realização de desenhos, redações e da atividade (Página 53).

¹Adaptado da atividade disponível em: <https://www.jped.com.br/materias/educacao-e-pedagogia/educacao-sexual-criancas.html> e

²Adaptado da atividade disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?id=372772639733759&story_fbid=1158052317872450

ATIVIDADE 13

SEMÁFORO DO TOQUE

Faixa etária: 6 - 9 anos



Contação de história

SEMÁFORO DO TOQUE³

Parece muito com o semáforo do trânsito:
É assim com o nosso corpinho - Preste atenção nas cores

Do nosso lindo corpinho devemos cuidar.
É o nosso maior tesouro, então vamos preservar.

Existem algumas partes bem fáceis de entender,
se nelas tocar não tem nada a temer.
A cabeça ou a testa pode tocar e as mãos também,
braços podem pegar, pois não faz mal a ninguém.

Em algumas outras partes devemos dar proteção,
se alguém se aproximar preste bastante atenção.
Cuidado com a perna e com a sua barriga.

Agora chegou o momento de dobrar a atenção,
pois existem algumas partes que não podem encostar não.

Na sua linda boca não podem tocar,
se alguém tocar você deve se afastar.
Existem também as partes íntimas que ficam escondidinhas,
elas são partes íntimas devem ser protegidas.
E se alguém tocar nelas você não deve deixar,
precisa procurar ajuda e rápido se afastar.

Quando algo te incomodou
não guarde para você conte o que se passou.
Fique sempre em alerta.
Cuide sempre do seu corpo
É seu bem mais precioso
É seu grande tesouro



PODE
TOCAR



ATENÇÃO!
TOME CUIDADO



NÃO
PODE TOCAR

³Disponível em: <https://youtu.be/i7-XeWPCq3M>

ATIVIDADE 13

SEMÁFORO DO TOQUE

Faixa etária: 6 - 9 anos



Contação de história

Música Cuidar do seu corpo⁴

Contra o abuso sexual - Criança bem informada

Várias partes o meu corpo têm
Cabeça, boca, pé e pernas também
Algumas partes ficam bem escondidinhas, e uma delas ficam embaixo da minha barriguinha.

Nelas ninguém, pode tocar não
Se não tiver a minha permissão,
Se desobedecer e nelas tocar, eu vou correndo pra mamãe contar.

Se não resolver eu tenho que pensar, quem é a pessoa que pode ajudar.
Titia, vovó, professora ou o irmão, um deles terão a solução.

Nisso e naquilo, ninguém pode mexer
Nisso e naquilo, eu tenho que proteger
Nisso e naquilo, ninguém pode tocar não
Porque eu sou corajoso e não aceito não.



⁴Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xPuopKPznyE&ab_channel=GiselleTalhetti

ATIVIDADE 13

SEMÁFORO DO TOQUE

Faixa etária: 6 - 9 anos



Exemplo da Atividade²



- Verde - PODE!
- Amarelo - ATENÇÃO!
- Vermelho - NÃO PODE!

²Adaptado da atividade disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?id=372772639733759&story_fbid=1158052317872450

ATIVIDADE 14

Roda de leitura- Educação Sexual

Faixa etária: 6 - 9 anos



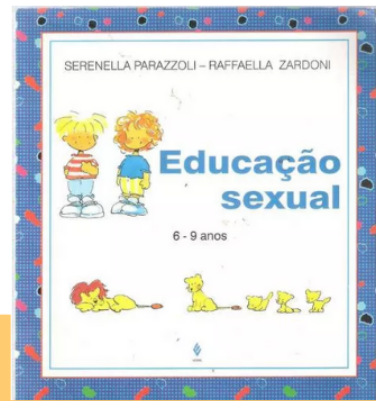
Objetivos

- Aprender a conhecer o próprio corpo e cuidar dele.
- Vencer tabus e preconceitos relacionados à sexualidade.
- Entender e ser receptivo às mensagens do outro, ampliando sua própria visão de mundo.

Materiais

- Livro
- Papel
- Lápis de cor

Procedimentos



PARAZZOLI, S.; ZARDONI, R.
Educação Sexual: 6-9 anos.
 Tradução de Antônio Angonese.
 Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

- 1 Contação da história, respeitando a faixa etária.
- 2 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Como nascimento até o nascimento dos seus filhos,
 - (2) Explicação como nascem os bebês;
 - (3) O assunto apresentado de forma clara e objetiva;
 - (4) A professora permitir que as dúvidas aconteçam durante a história;
 - (5) Relação com seus pais;
 - (6) O que é matrimônio, o amor, o nascimento, em sintonia com as ilustrações.
- 3 Sempre mostrar as imagens do livro para a criança, para o estímulo da memória.
- 4 Pode-se pedir um desenho, uma colagem, uma redação.

ATIVIDADE 15

Pipo e Fifi

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Sentir dignidade e valor próprio.
- Compreender e aprender o respeito ao corpo, aos próprios sentimentos e aos do outro.
- Aprender a dizer não e dialogar com pessoas que confiam.
- Exercer seus direitos de criança.

Materiais

- Livro Pipo e Fifi
- Papel sulfite ou caderno
- Lápis de escrever e colorido



ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi:** prevenção de violência sexual na infância. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Caqui, 2018¹.

Procedimentos

- 1 Contação da história, respeitando a faixa etária.
- 2 Realização de diálogo abordando:
 - (1) Como nascimento até o nascimento dos seus filhos,
 - (2) Explicação como nascem os bebês;
 - (3) O assunto apresentado de forma clara e objetiva;
 - (4) A professora permitir que as dúvidas aconteçam durante a história;
 - (5) Relação com seus pais;
 - (6) O que é matrimônio, o amor, o nascimento, em sintonia com as ilustrações.
- 3 Sempre mostrar as imagens do livro para a criança, para o estímulo da memória.
- 4 Pode-se pedir um desenho, uma colagem, uma redação.

¹Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pT4300L7zpU&ab_channel=UmaProfessoramuitoMaluquinha

ATIVIDADE 16

Por Que Devo Me Lavar?

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Responsabilizar-se por suas decisões.
- Conscientizar sobre os cuidados e higiene do corpo para termos saúde.
- Identificar quem pode ajudar a cuidar de seu corpo.
- Participar dos valores sócio-culturais e posicionar-se de forma pessoal em relação a eles.
- Escolher, dentre suas possibilidades, modos de vida e de convivência.
- Compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano sem, necessariamente, implicar a reprodução.
- Gostar do seu próprio corpo.
- Desenvolver auto-estima.

Materiais

- Sabonete
- Água
- Toalha
- Papel sulfite ou caderno
- Lápis colorido



LLEWELLYN, Claire; GORDON, Mike Gordon. Por que devo me lavar? 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2012.

Procedimentos

- 1 Primeira leitura, solicitar diálogos.
- 2 Participação de atividade de vida prática sobre o cuidado e higiene, como também das partes íntimas.
- 3 Elaboração de desenhos sobre a higiene, qual parte do corpo gosta mais de lavar. Elaboração (dependendo da faixa etária) de um desenho ou manual de como ficar limpinho, passo a passo de todas as partes do corpo.
- 4 Demonstração da higiene das partes do corpo e como nos sentimos com isso.

ATIVIDADE 17

Livros Ceci

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Entender que a reprodução pressupõe um homem e uma mulher.
- Aprender e nomear os órgãos reprodutores.
- Conhecer como desenvolve a gravidez, que começa com a fecundação e termina com nascimento.
- Gostar do próprio corpo.
- Desenvolver a auto-estima.
- Exercer os direitos de cidadania nas diferentes manifestações da sexualidade.
- Entender que corpo cresce e muda na puberdade.

Materiais

- Maquete
- Tinta guache
- Lápis
- Pincel
- Os livros

Procedimentos

- 1 Explicação por meio da leitura que crianças não podem ter bebês e que isso é só quando ela for adulta.
- 2 Exploração das questões dos limites nas amizades e nos relacionamentos.
- 3 Entendimento do que eu preciso para ter o afeto do outro.
- 4 Mencionando e diferenciando crenças culturais que são construídas sobre essas diferenças, como meninos são mais fortes e meninas são mais delicadas.
- 5 Emancipação da criança diante das diferenças corporais, mas que isso não precisa ser transformado em desigualdade.

Material complementar: www.projetoleituraescrita.com.br

ATIVIDADE 17

Livros Ceci

Faixa etária: 6 - 9 anos



- 6 Recortes da imagem masculina e feminina para colagem.
- 7 Desenhos sobre a parte mais interessante das histórias.
- 8 Relato sobre o que aprendeu.

Livros da Ceci



Os beijinhos da Ceci:

Nesse livro, a amizade de Ceci e Max adquire um jeito abusivo e Ceci começa a fazer exigências cada vez mais terríveis para que Max ganhe seus beijinhos.



Ceci tem um pipi?

A questão da diferença corporal entre meninos e meninas é abordada.



Ceci quer um bebê:

Nesse livro Ceci quer ter um bebê e acha o máximo o barrigão.

ATIVIDADE 18

Mamãe botou um ovo!

Faixa etária: 6 - 9 anos



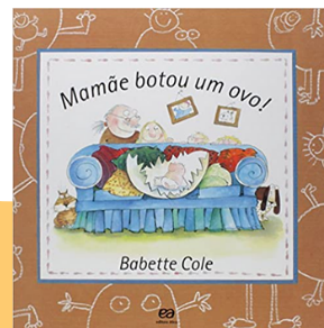
Objetivos

- Reconhecer e nomear os órgãos, sentidos e afetos relacionados à sexualidade.
- Reconhecer e respeitar as diferenças sexuais e de expressão da sexualidade.
- Aprender sobre o processo de reprodução humana.
- Exercitar a interpretação de textos.

Materiais

- Livro¹

Procedimentos



Cole, Babette. **Mamãe botou um ovo!** 7ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2019.

- 1 Leitura do livro. Questionamento: como assim a mamãe bota ovo?
- 2 Partindo da história, retome, o processo da reprodução humana.
- 3 Explicação da prática sexual não possui o objetivo somente para reprodução. Prazer é uma dimensão muito importante.
- 4 Compreensão da sexualidade também está ligadas às sensações corpóreas e questões emocionais.
- 5 Sensações por meio do contato físico, do amor, da amizade, uma música até cheiros e que a sexualidade é algo natural.
- 6 Concientização da gravidez precoce.
- 7 Elaboração de um livro com desenhos e narrativas sobre o que aprenderam, como também um desenho e figuras impressas pela professora de imagens de comportamentos afetivos.

¹Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-8Qc9CYDHqE&ab_channel=CharlesHenrique e

ATIVIDADE 19

Mamãe nunca me contou

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Entender sobre a sexualidade.
- Explorar o corpo.
- Assimilar a fecundação.

Materiais

- Revistas
- Cartolinas
- Canetinhas, tesoura e cola
- Livro¹

Procedimentos

- 1 Leitura. Contação da história sempre mostrar as imagens para as crianças.
- 2 Questões abordadas no livro com o conhecimento que possui.
- 3 Inclusão, para crianças de 8 -9 anos, a atividade Caixa de Dúvidas.
- 4 Divisão em grupos.
- 5 Recorte de revistas para criação de um Pannel contendo informações com palavras do que aprenderam.

¹Disponível em: <https://issuu.com/rnpi/docs/livromamaenuncamecontou-babettecole>

Material complementar: <https://www.revistalivrosabertos.org/single-post/2017/08/24/mam%C3%A3e-nunca-me-contou-babette-cole>

ATIVIDADE 20

Sugestões de Vídeos complementares

Faixa etária: 6 - 9 anos



Objetivos

- Identificar e expressar seus sentimentos.
- Desenvolver a autoestima.
- Defender-se de vínculos nos quais se sinta manipulado ou explorado.
- Buscar maiores informações sobre reprodução, quando necessitar.
- Escolher, dentre suas possibilidades, modos de vida e de convivência.
- Compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano sem, necessariamente, implicar a reprodução.
- Considerar a comunicação como uma forma de expressão nos relacionamentos.
- Relacionar-se com respeito e responsabilidade.
- Ser capaz de conversar ou buscar ajuda entre os amigos, familiares, na escola, com uma pessoa de sua confiança ou com um profissional especializado, nas dúvidas ou dificuldades referentes à sexualidade.
- Exercer os direitos de cidadania nas diferentes manifestações da sexualidade.
- Evitar comportamentos discriminatórios e intolerantes a respeito da sexualidade.

Vídeos



Aula de Ciências:
Sexualidade

Como ocorre a fecundação.
Instrução da fecundação e desenvolvimento do bebê.
Tempo: 5:33



Alegria da Vida
Tempo: 35:16



Pipo e Fifi para bebês
Explicação simples das diferenças entre menino e menina. Conscientização autocuidado.
Tempo: 01:49

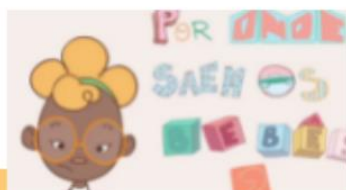
ATIVIDADE 20

Sugestões de Vídeos complementares

Faixa etária: 6 - 9 anos



Vídeos



Por onde saem os bebês?
Universidade das Crianças

Por onde saem os bebês ?

Tempo: 03:30



Por que o corpo da mulher é diferente do homem?

Por que o corpo da mulher é diferente do homem?

Tempo: 03:09



Watch on YouTube

Educação Sexual para Crianças

Tempo: 02:23



Watch on YouTube

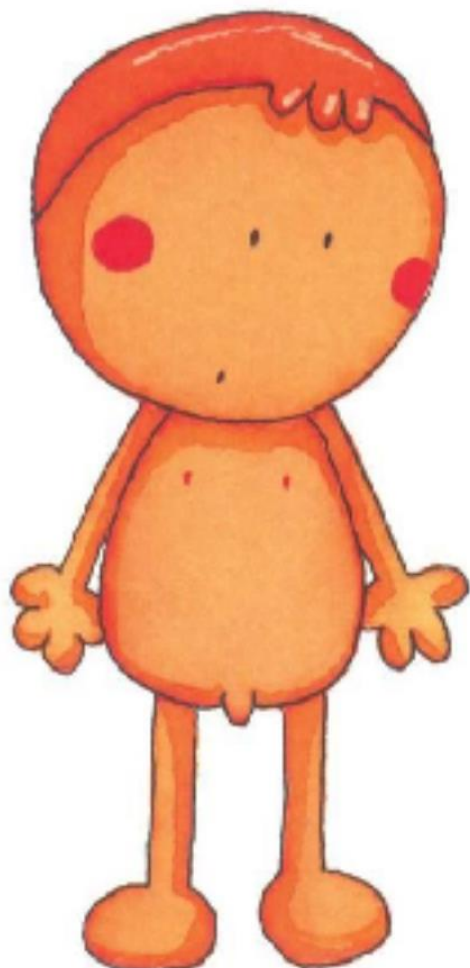
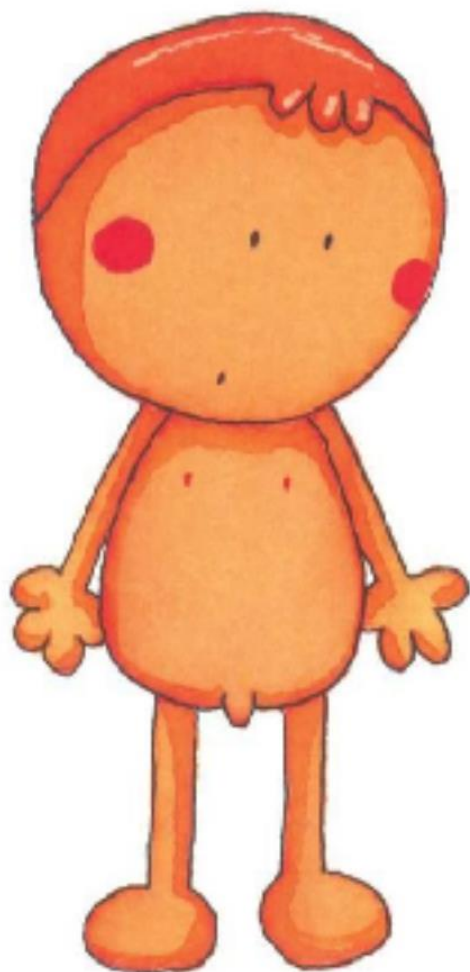
Gabriel, porquês?

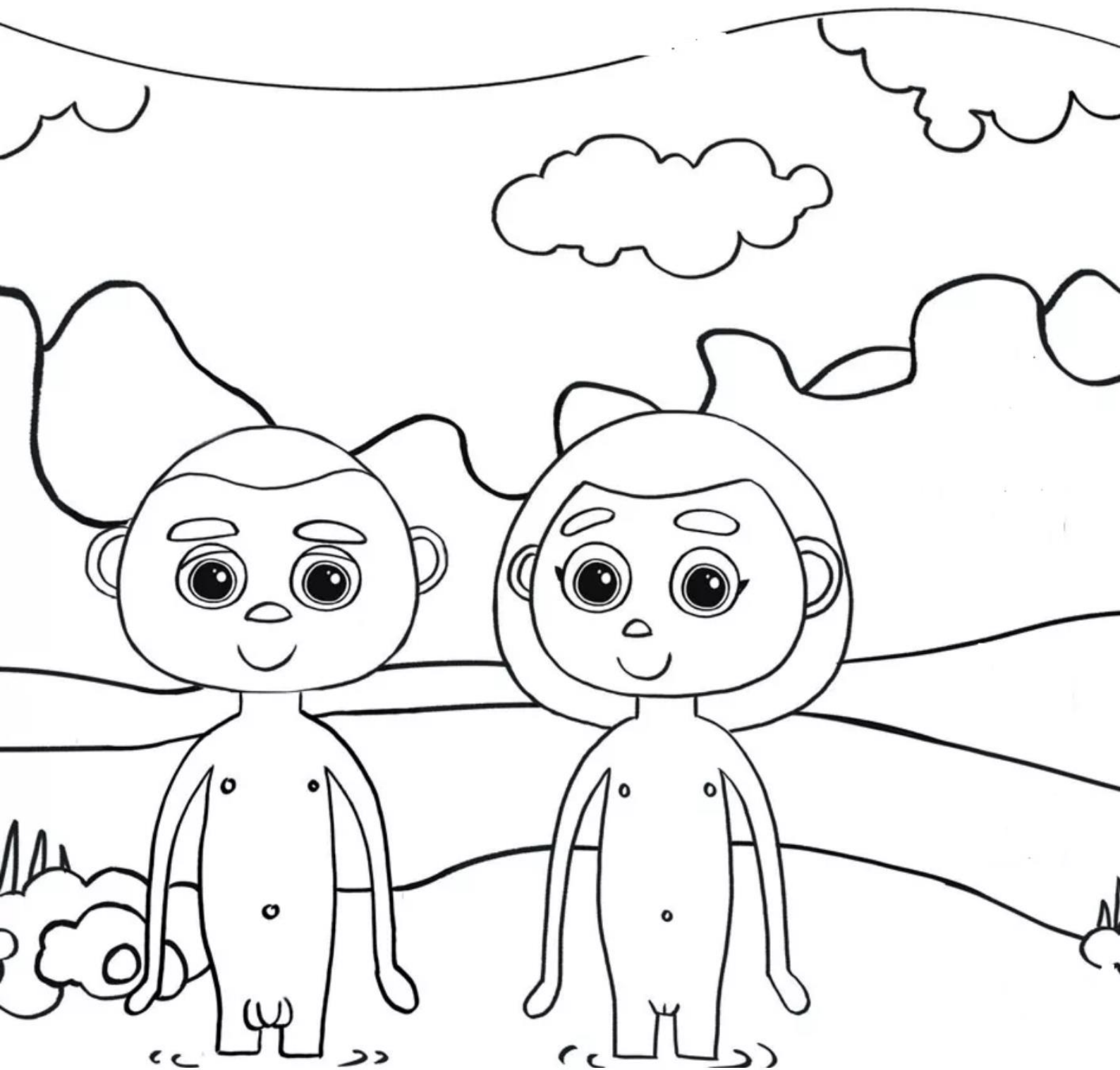
Tempo: 03:09



**MATERIAIS
PARA
IMPRESSÃO**

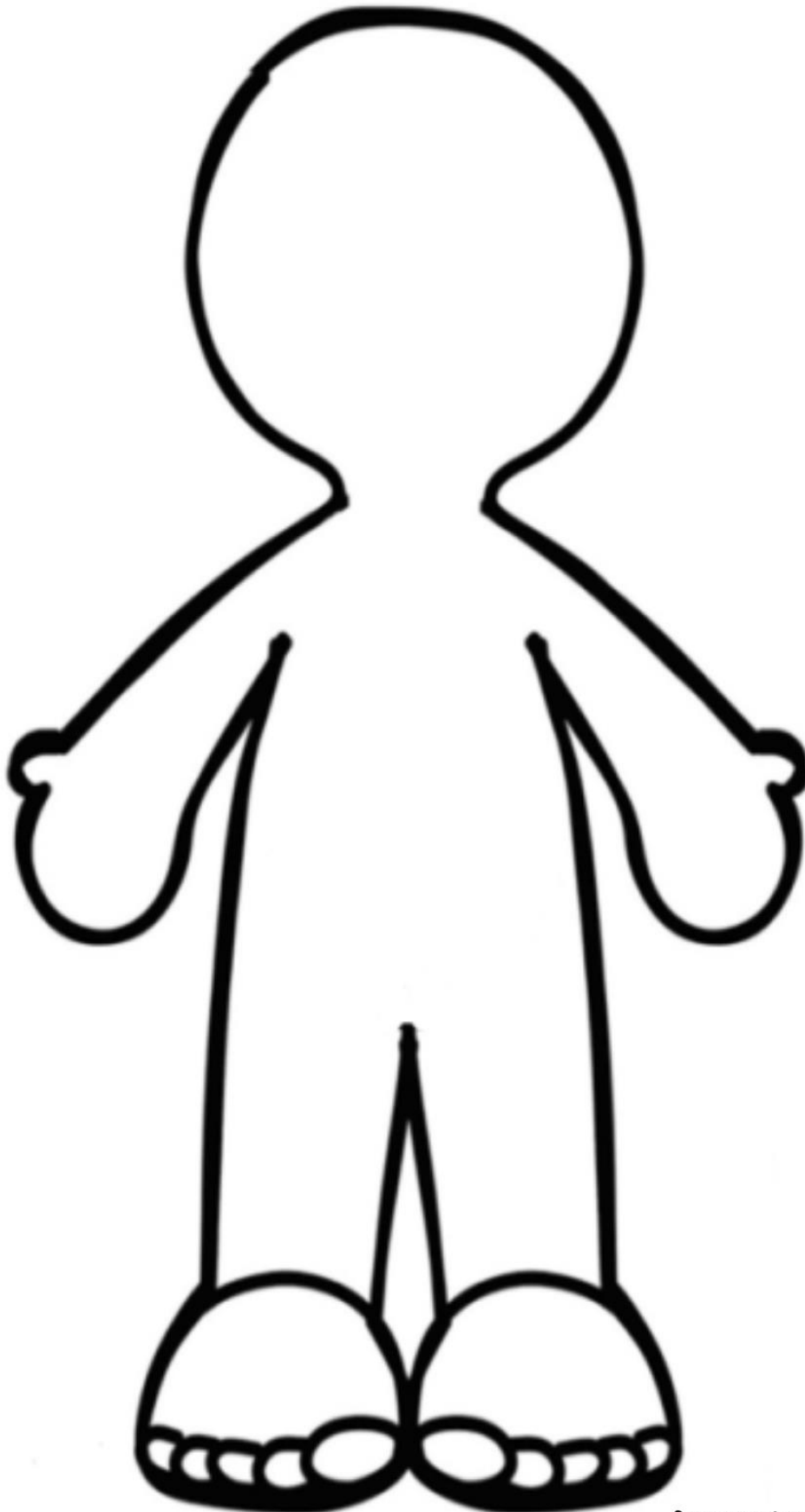




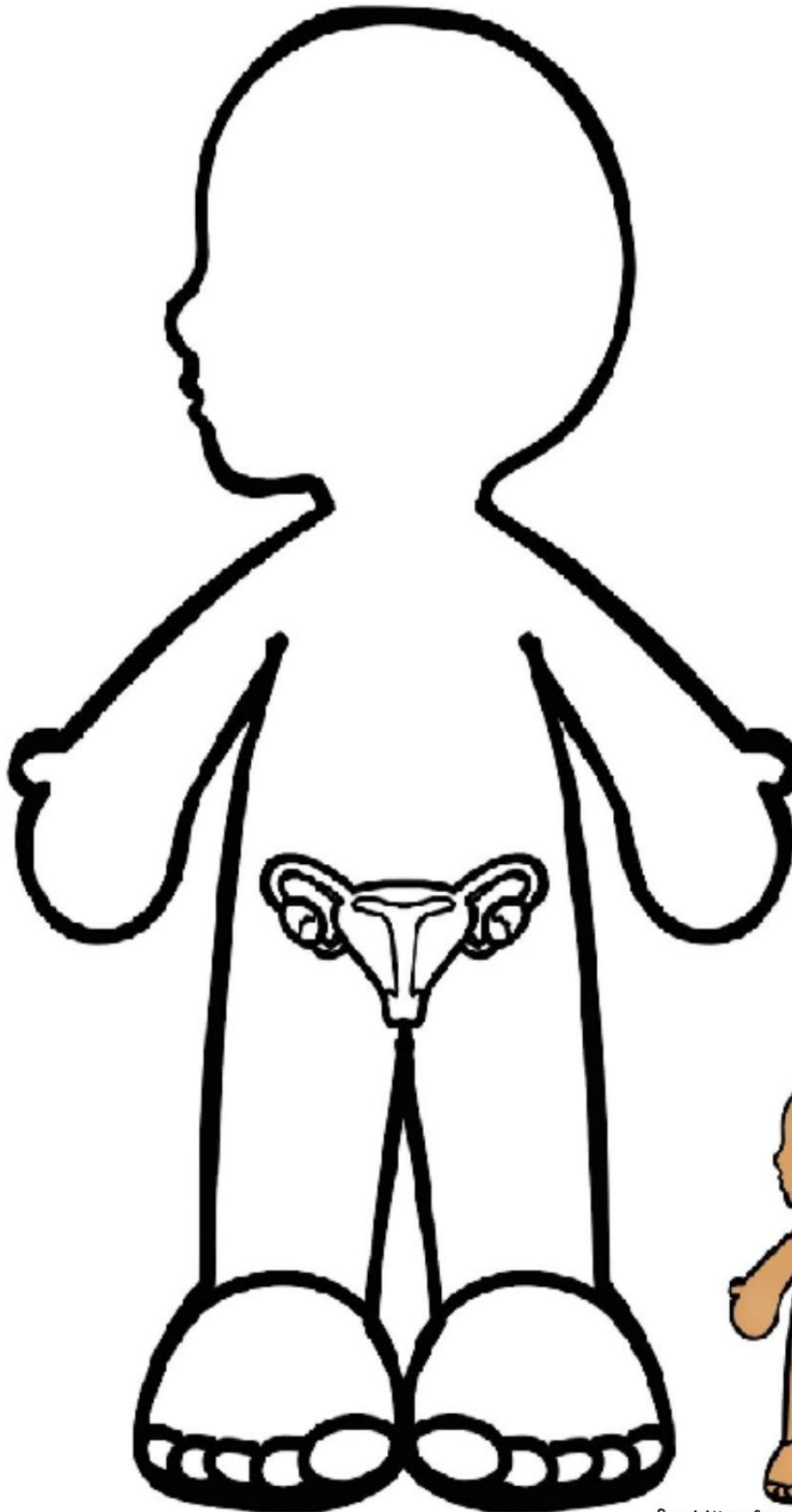


EU SOU ASSIM!

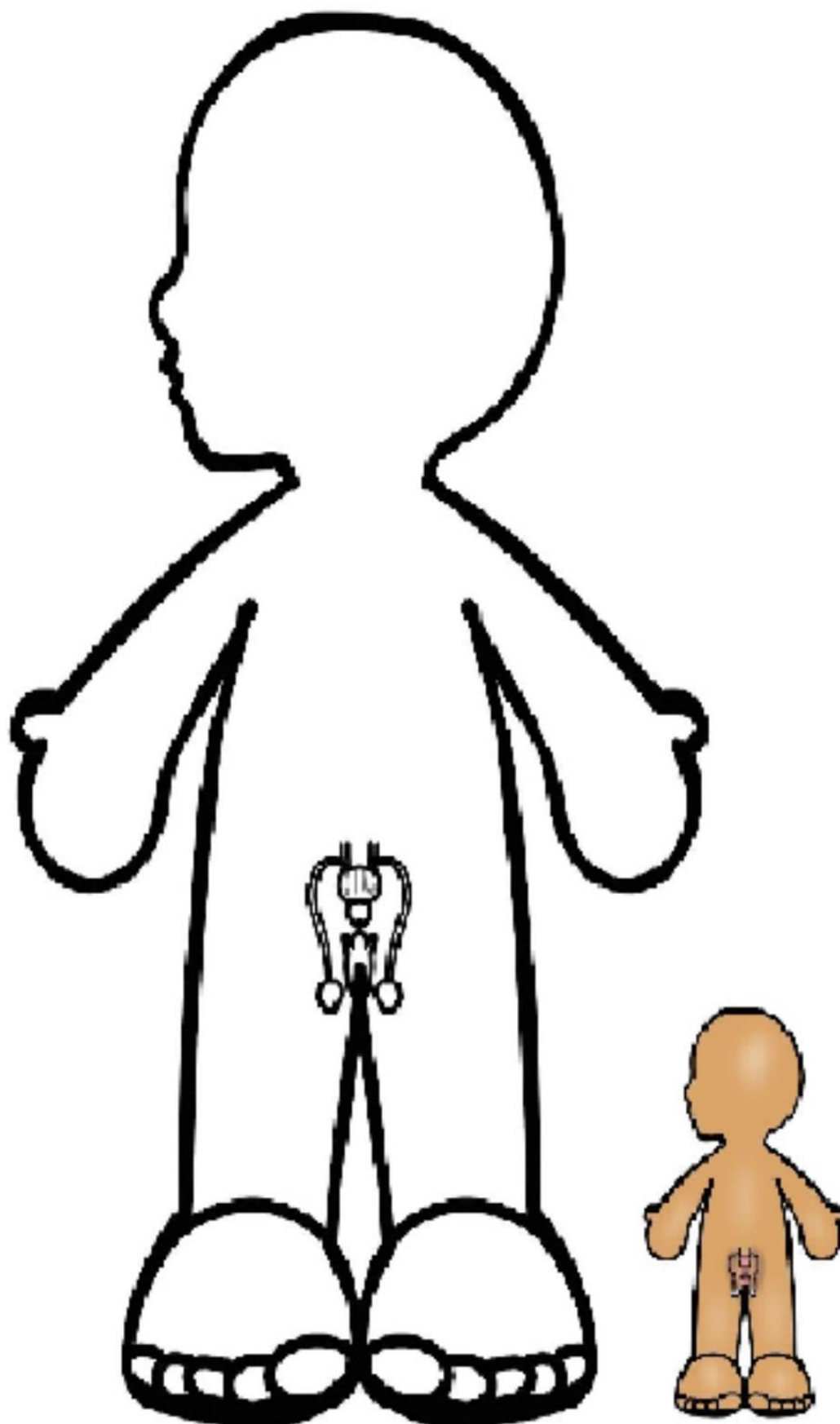
MEU NOME É: _____



Reprodutor meninas



Reprodutor meninos





**República Federativa do Brasil
Registro Civil das Pessoas Naturais
Matrícula nº**

Data de Nascimento

Local do Nascimento

Horário do Nascimento

Município de Nascimento

Nacionalidade

Sexo

Filiação

Pai: _____

Mãe: _____

_____, de _____ 20

Assinatura do Oficial de Registro



A alegria da vida

Em volta dele, bem alegres,



dançavam, feito maluquinhos,
um bando de espermatozoides,
todos querendo o mesmo lugarzinho.

Mas, foi somente o mais esperto,
o mais veloz, que se preparou
a penetrar naquele óvulo... E foi
assim que tudo começou...

A célula, que era pequena, se
dividiu por dois, a cada vez.
Depois, em dez em mil,
e foi assim até o nono mês.

E, no calor do aconchego,
devagarzinho, esse bebê crescia...
Até que um dia, veio ao mundo,
trazendo muita alegria.

E foi, então, que eu percebi
que minha vida começou assim.
Henrique ou Ana Carolina, a história
ainda não chegou ao fim.

Autor: Serge Besset

A alegria da vida

Em volta dele, bem alegres,



dançavam, feito maluquinhos,
um bando de espermatozoides,
todos querendo o mesmo lugarzinho.

Mas, foi somente o mais esperto,
o mais veloz, que se preparou
a penetrar naquele óvulo... E foi
assim que tudo começou...

A célula, que era pequena, se
dividiu por dois, a cada vez.
Depois, em dez em mil,
e foi assim até o nono mês.

E, no calor do aconchego,
devagarzinho, esse bebê crescia...
Até que um dia, veio ao mundo,
trazendo muita alegria.

E foi, então, que eu percebi
que minha vida começou assim.
Henrique ou Ana Carolina, a história
ainda não chegou ao fim.

Autor: Serge Besset

ATIVIDADES

1 Na segunda estrofe da música, o autor descreve um processo importante para a continuidade da nossa espécie. Assinale a alternativa correta:

A

Qual o nome desse processo?

- (a) Fecundação
- (b) Ovulação
- (c) Reprodução

B

Que nome você daria ao acontecimento descrito nos dois primeiros versos da 4ª estrofe?

- (a) Menstruação
- (b) Gestação
- (c) Articulação

C

E aos dois últimos versos da 4ª estrofe?

- (a) Fecundação
- (b) Nascimento
- (c) Excreção

D

Em sua opinião, por que o autor diz que ainda não chegou ao fim?

2 Preencha as lacunas de acordo com as palavras a seguir: **fecundação - menstruação - gestação - parto - umbigo - líquido amniótico - placenta e cordão umbilical.**

A

É o período em que o bebê permanece dentro do útero da mãe: _____

B

É a união do óvulo com o espermatozoide e geralmente ocorre no interior das tubas uterinas: _____

C

Quando não ocorre a fecundação, o óvulo é eliminado juntamente com o sangue pela vagina da mulher: _____

D

Acontece ao final da gravidez, quando o bebê já está totalmente formado: _____

E

É por meio da _____ que o bebê recebe os nutrientes e respira.

F

O _____ mantém o feto na temperatura adequada e o protege de possíveis traumas.

G

O _____ liga o feto à placenta.

H

É a cicatriz deixada pelo corte do cordão umbilical: _____

ATIVIDADES

- 3 Realize um desenho sobre como você imagina que se desenvolveu no útero de sua mãe e como se sente por nascer menino ou menina:

- 4 Reproduza como você imagina os espermatozoides em volta do óvulo.





O sistema reprodutor

O sistema reprodutor
É responsável por um novo ser
O homem e a mulher
Unem-se para um filho nascer

Um e outro são diferentes
Por dentro e por fora
Como será cada um?
Vamos explicar agora

O homem tem uretra, testículos e pênis
E o espermatozóide a sua célula é
A mulher tem ovários, útero e vagina
E o seu óvulo com o espermatozóide
forma um bebê

A união das duas células
Chama-se fecundação
E nesse momento
Forma-se um embrião

Dentro do útero da mamãe
O embrião a feto vai passar
É a gravidez
Nove meses vai durar

Ao fim deste tempo
O bebê vai nascer
Para todos alegrar
O parto irá acontecer!

O sistema reprodutor

O sistema reprodutor
É responsável por um novo ser
O homem e a mulher
Unem-se para um filho nascer

Um e outro são diferentes
Por dentro e por fora
Como será cada um?
Vamos explicar agora

O homem tem uretra, testículos e pênis
E o espermatozóide a sua célula é
A mulher tem ovários, útero e vagina
E o seu óvulo com o espermatozóide
forma um bebê

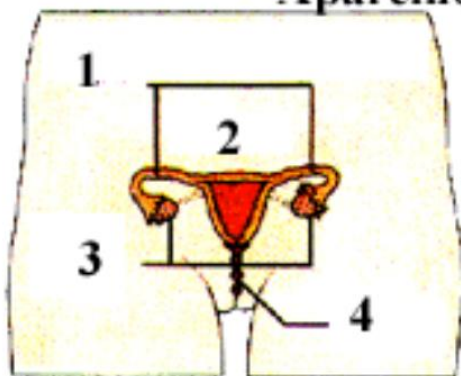
A união das duas células
Chama-se fecundação
E nesse momento
Forma-se um embrião

Dentro do útero da mamãe
O embrião a feto vai passar
É a gravidez
Nove meses vai durar

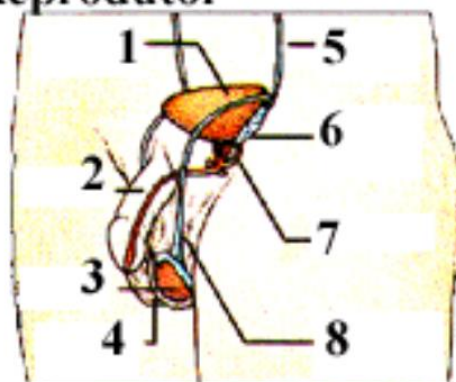
Ao fim deste tempo
O bebê vai nascer
Para todos alegrar
O parto irá acontecer!



Aparelho Reprodutor



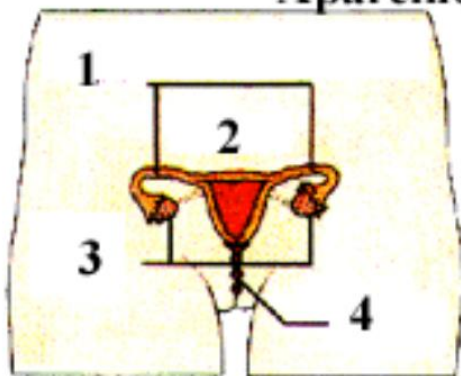
Meninas



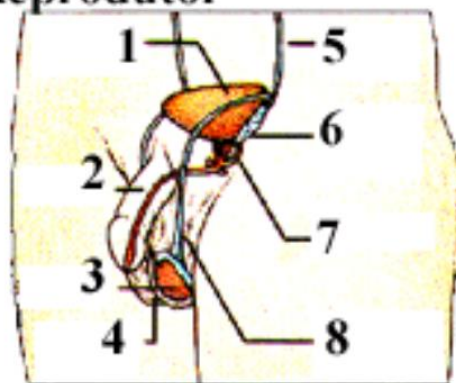
Meninos



Aparelho Reprodutor

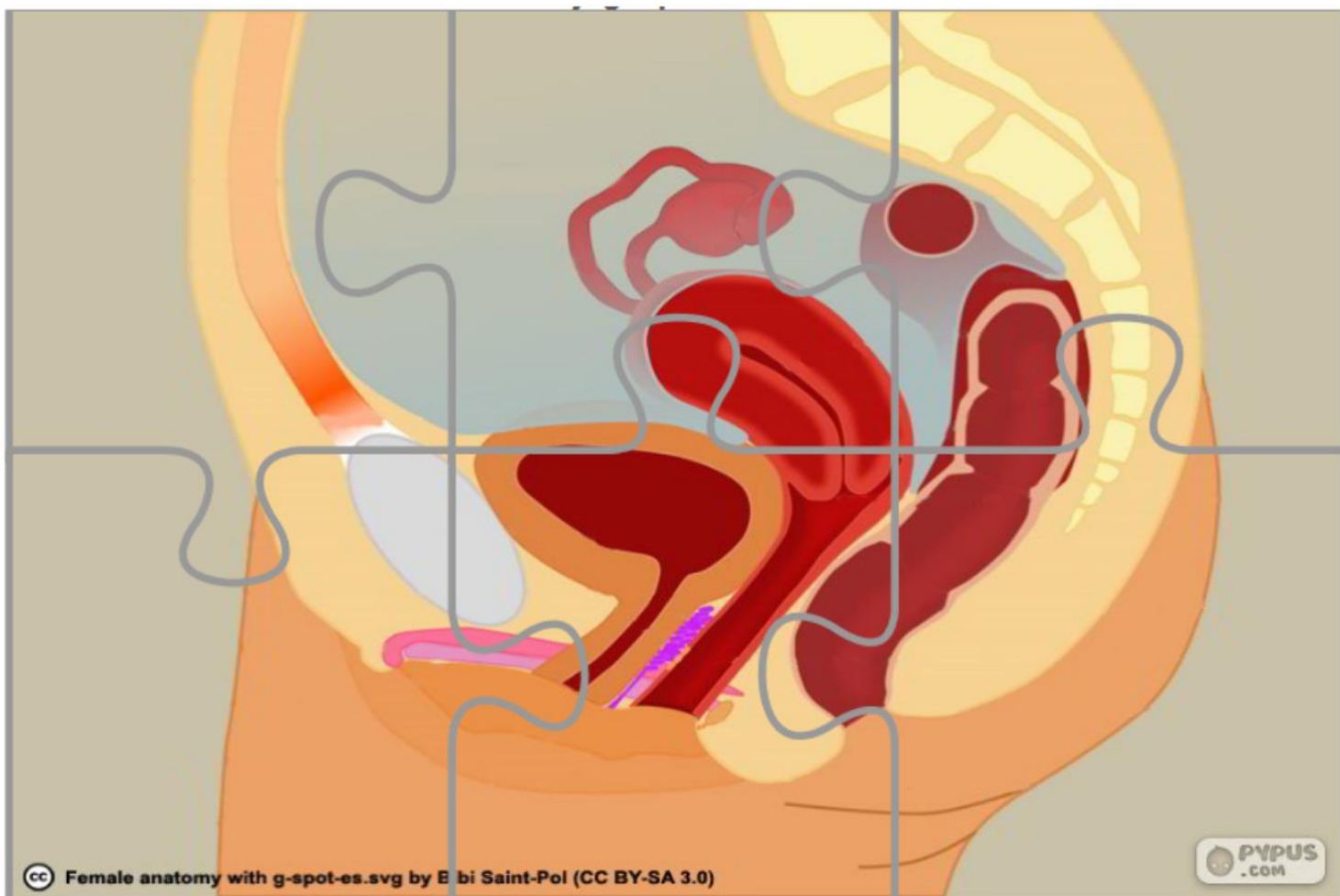
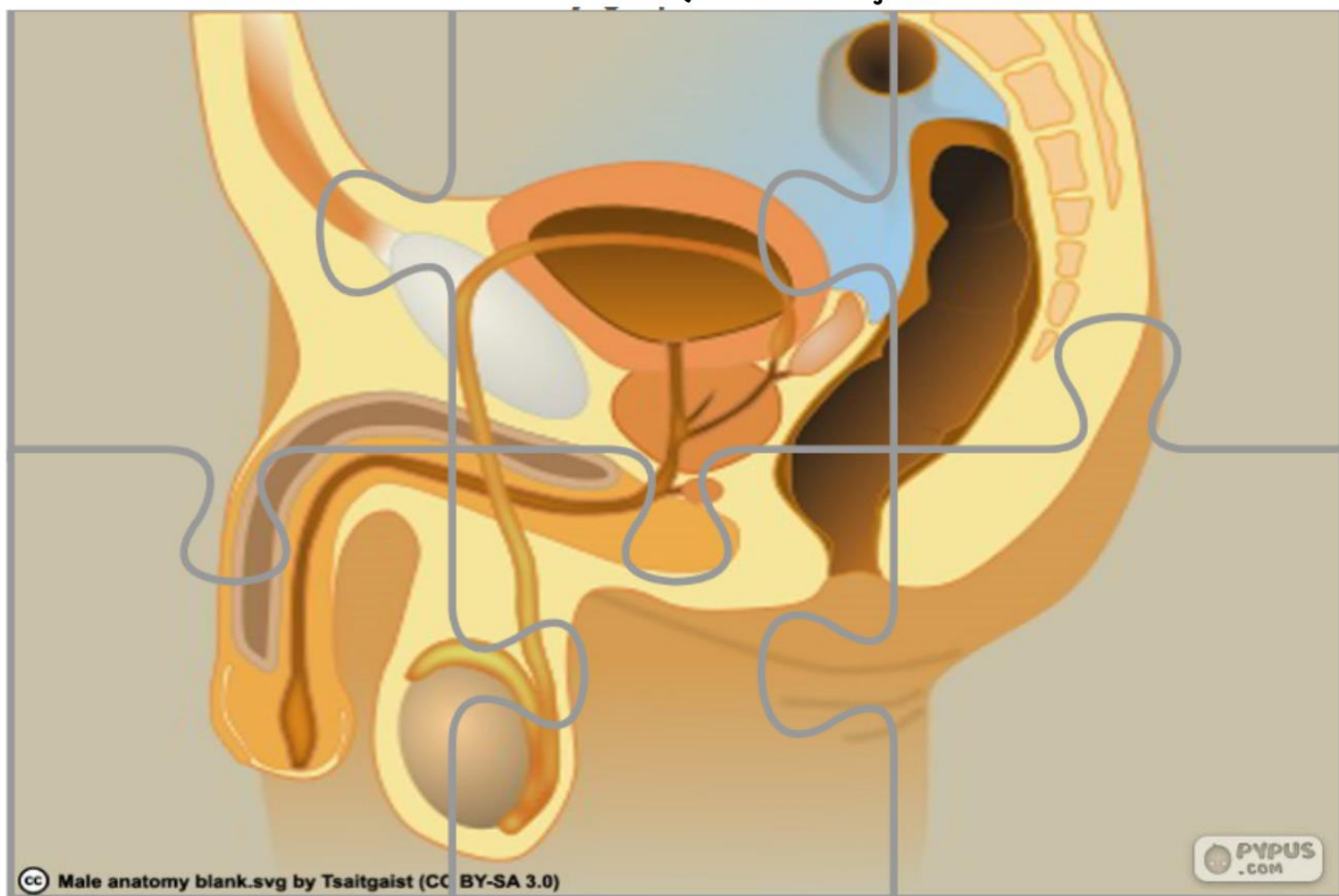


Meninas

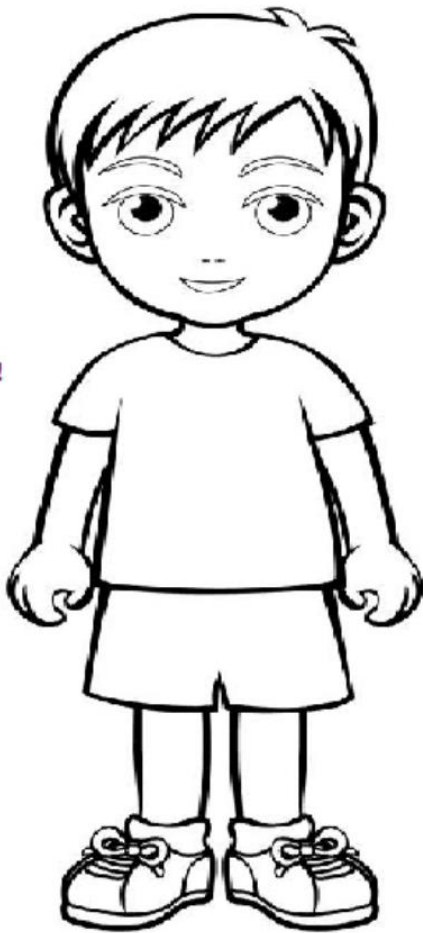


Meninos

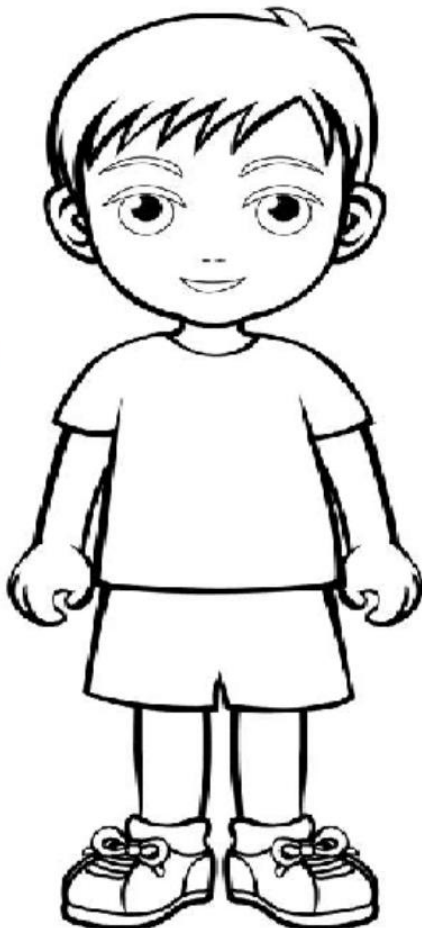
|



- Verde - PODE!
- Amarelo - ATENÇÃO!
- Vermelho - NÃO PODE!



- Verde - PODE!
- Amarelo - ATENÇÃO!
- Vermelho - NÃO PODE!



A Produção Técnica Educacional apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: "Sexualidade no Ensino de Ciências: possibilidades e desafios na Formação Inicial de Pedagogos", desenvolvido por Giselle Herbella do Prado Talhetti junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-4-turma-2019-2020>.

Para maiores informações, entre em contato com a Autora pelo e-mail: gisellehptalhetti@gmail.com

Agradecemos!



SEXUALIDADE E O CORPO HUMANO



Por Giselle Herbella do Prado Talhetti

2021

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Guia Didático, que constitui o Produto Técnico Tecnológico

aqui apresentado, foi aplicado no mês de abril de 2021, específico para futuras professoras, licenciandas do quarto ano de pedagogia, também disponibilizado para professoras da rede de ensino. Tal solicitação partiu da Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procopio – Paraná. O guia foi desenvolvido para o ensino de Ciências com relação da sexualidade.

Diante desse contexto, [...] “a sexualidade é uma área profícua para o surgimento de mitos, tabus e preconceitos, inclusive na escola” [...] (FIGUEIRÓ, 2006; LEÃO, 2009), sendo assim, o material desenvolvido contribui para que os professores promovam ensino de qualidade por meio da inserção de atividades e estratégias sobre a sexualidade de forma clara, objetiva e verdadeiramente científica.

Organizado em cinco encontros, com o objetivo de propagar os saberes sobre a sexualidade para o professor ensinar crianças dos anos iniciais, assim podendo ser fonte facilitadora de informações e conhecimentos de dúvidas e curiosidades frequentes em sala de aula. Ao longo do curso foram aplicadas as atividades desenvolvidas e adaptadas como e desmistificação do conceito de “sexualidade”, na qual debatida equivocadamente no meio profissional dos professores.

No decorrer da aplicação das atividades percebeu-se que as estratégias e atividades elaboradas trouxeram situações e experiências do cotidiano das professoras em que vivenciaram comportamentos que envolviam a temática, porém não possuíam conhecimentos para intervir e ensinar conforme referenciais teóricos debatidos na pesquisa.

Entender sobre a sexualidade contribui para a constituição de uma consciência de entendimento do ser e estar no mundo e o professor ao considerar situações de curiosidades das crianças que querem somente entender sua sexualidade que se dá na exterioridade dessa criança por meio do diálogo promove o conhecimento e uma segurança para seu agir.

O primeiro momento pedagógico foi voltado para as percepções individuais que as participantes tinham sobre a temática da sexualidade. Assim, a partir dos questionamentos mediados, a percepção sobre a temática foi de ressignificação de

visão e perceber a necessidade de mobilizar conhecimentos científicos para ensinar com naturalidade e de forma segura.

Infere-se, portanto evidências de insegurança de dialogar e ensinar sobre a temática pela falta de conhecimento como também a necessidade de se ensinar de forma natural, aberta e franca a sexualidade a partir dos anos iniciais.

E é neste sentido que o Guia Didático, unindo a teoria e a prática por meio de atividades elaboradas e desenvolvidas para ampliar os diálogos que surgirão no ensino e ao problematizar as relações sobre a sexualidade com a criança, abra possibilidades de desenvolver uma relação de alteridade de cuidados e verdades oferecendo condições para que a criança possa vivenciar sua sexualidade.

No segundo momento o Guia didático demonstra como pode ser utilizado para o ensino, com estratégias que respeitem o grau de maturidade dos alunos para que a atividade se desenvolva de maneira plena e executado o que foi planejado, assim atingindo o objetivo proposto. Ademais, será possível realizar adaptações das atividades para atender outras idades dentro dos anos iniciais.

Durante todo o percurso, foram disponibilizados embasamento teórico e práticas por meio das atividades que nortearam o ensino sobre a temática da sexualidade. Desse modo, o ensino do professor é extremamente importante para possibilitar o desenvolvimento de crianças que se perceba como ser sexuado de forma que a sensibilidade e a criatividade sejam preservadas e respeitadas.

Contudo, compreende-se que a experiência proporcionada pelo curso aplicado, no contexto investigado na dissertação trouxe uma ressignificação no olhar e no embasamento teórico dos professores participantes. Ficou evidente as possibilidades de ensinar sobre a sexualidade nos anos iniciais.

Logo, esse ensino seja um conjunto de ações planejadas, organizadas e sistematizada para emancipação intelectual, emocional, social e física da criança, na qual, não aconteça somente na adolescência, mas, que sejam ensinadas desde a infância.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de dez. de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n ° 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. de 2020, Seção 1, p. 46-49.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 15 de jun de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>. Acesso em: 24 maio. 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade Cultural, orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, v. 10, p. 164, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, p. 136, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

CANIATO, R. **Com Ciência na Educação**. 3ª reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

CARVALHO, A. M. P. Ciências no Ensino Fundamental. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 101, p. 152-168, 1997.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DUTRA, A.; SANTOS, G. J. F. dos; REIS, S. G. de O. **Guia de Produtos Educacionais**: programa de pós-graduação em ensino de ciências humanas, sociais e da natureza. Sarandi, PR: Almeida, 2016.

FUMAGALLI, L. O Ensino das ciências naturais no nível da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H. (org.) **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

FIGUEIRÓ, M. N. D. O Professor como Educador Sexual: Interligado Formação e Atuação profissional. In: RIBEIRO, P.R.M. (Org.). **Sexualidade e educação: Aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da Escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org). **Educação Sexual: Múltiplos Temas, Compromissos Comuns**. Londrina, PR: Eduel, 2009

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. 2 ed. Londrina, PR: Eduel, 2014.

KINDEL, E. A. I. Do aquecimento global às células-tronco: sabendo ler e escrever a biologia do século XXI. In: MULLET, N. P. et al. (Org.). **Ler e escrever: compromisso do ensino médio**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola, UFRGS, 2008.

LORENCINI JÚNIOR, A. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: AQUINO, J. G. (Coord.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

NUNES, C. A.; SILVA, E. **A educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, SP: Autores Associados, Coleções polêmicas do nosso tempo, 2000.

OLIVEIRA, Arlete Piccolo de. **Sexualidade e educação infantil: uma visão histórica, teórica e cultural.** 1 ed. São Paulo: edição do autor, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde, 2006: trabalhando juntos pela saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, OMS, 2007. Disponível em: https://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf?ua=1. Acesso em: 02 out. 2020.

PARANÁ. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** Curitiba, PR: SEED, 2010.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação.** São Paulo: E.P.U, 1990.

_____. **A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil.** In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.129-140.

_____. **Educação para a sexualidade.** Revista Diversidade e Educação, FURG, v. 5, n. 2, 2017, p. 07-15.

_____. **Desafios contemporâneos em Educação Sexual: a perda do ambiente mental, social e escolar.** In: DESIDÉRIO, R.; FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MENDES, P.O. S. P.; MELO, S. M. M.; MAISTRO, V. I. A.; BASTOS, V. C. Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual. Londrina: Syntagma Editores, 2019, p. 29-39.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

SOUZA, H. P. de. **Sexo, energia presente em casa e na escola.** São Paulo: Paulinas, 2002.

YANO, K. M; RIBEIRO, M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Rev Esc Enferm**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1315-1322, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QLDfCJXdFQ9rz7X5jZsNXqd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.